

R\$ 6,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 117 • abril 2016

Ave Maria

VIDA NOS TRILHOS

Rios assoreados, solo contaminado, direito à terra violado; o que acontece ao longo dos 892 quilômetros da Estrada de Ferro Carajás, que transporta minério de ferro de Carajás, no Pará, ao porto de São Luís (MA).



Saúde

Aedes aegypti, a ameaça que voltou a amedrontar o país

Viva Melhor

Estudos confirmam que os médicos têm razão quando dizem que "rir é o melhor remédio"

Testemunho de Vida

Misericórdia: suportar as feridas alheias

ORAÇÃO A SÃO JORGE

Celebrado em 23 de abril



Ó São Jorge, meu santo guerreiro, invencível na fé em Deus, que trazeis em vosso rosto a esperança e confiança, abre meus caminhos.

Eu andarei vestido e armado com vossas armas para que meus inimigos tendo pés não me alcancem, tendo mãos não peguem, tendo olhos não me enxerguem e nem pensamentos possam ter para me fazerem mal.

Armas de fogo o meu corpo não alcançarão, facas e lanças se quebrarão sem ao meu corpo chegar, cordas e correntes se arrebentarão sem o meu corpo amarrar.

Glorioso São Jorge, em nome de Deus, estendei vosso escudo e vossas poderosas armas, defendendo-me com vossa força e grandeza.

Ajudai-me a superar todo desânimo e a alcançar a graça que vos peço (fazer o pedido).

Dai-me coragem e esperança, fortalecei minha fé e auxiliai-me nesta necessidade.

São Jorge, rogai por nós. Amém.



Revista
Ave Maria
117 anos

Direção Administrativa

Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Valdeci Toledo

Edição

Carla Maria Carreiro

Projeto gráfico

Gledson Zifssak

Diagramação

Agência Minha Paróquia

Revisão

Hélen Barros Xavier

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade

Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Felipe Larozza

Impressão

Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br



facebook.com/revistaavemaria



@revistaavemaria

EDITORIAL

HOJE A TAREFA DE ANUNCIAR É NOSSA

“Eles foram anunciá-lo aos demais (...)” (Marcos 16,13a)

Não poderá existir verdadeiro tempo pascal sem renovação de nossa fé. A liturgia nos oferece esse presente, de todos os anos celebrarmos a Páscoa do Senhor, e assim, como comunidade – e também pessoalmente – poderemos reafirmar nossa profissão de fé.

As leituras da Sagrada Escritura escolhidas para este tempo testemunham a grande transformação na vida de tantos homens e mulheres que tiveram a graça de tocarem no Senhor Ressuscitado.

Os testemunhos deles se juntam aos nossos: somos a comunidade de ontem, do hoje e do amanhã, escolhida para renovar o mundo. Fomos renovados para renovar; fomos libertos para libertar; fomos amados para amar.

Que o Cristo ressuscitado se faça presente na vida do mundo através de nós!

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.

Ave Maria
117 anos

Ave Maria

A Visita domiciliar do Coração de Maria

Admirável é a providência de Deus em proporcionar a sua Igreja aqueles meios de salvação que estão mais em harmonia com as necessidades dos tempos: *aquellas igrejas* umas ambulantes e outras fixas aonde se acolhiam os convertidos do judaísmo e da gentildade; *aquellas igrejas* domesticas á imitação da santa casa de Nazaret, da morada do Baptista, e do cenáculo de Jerusalem; *aquellas igrejas* ou espécies de taes, que nunca faltam nos lares verdadeiramente christãos, vão resuscitar em nossos tempos com a Visita domiciliar do Coração de Maria e completar o culto um pouco descuidado de nossas grandes basilicas, parochias e igrejas publicas.

(Trecho de artigo publicado na Revista Ave Maria, edição de 8 de abril de 1916)

SUMÁRIO

- 12 **MARIA E O ECUMENISMO**
A bem-aventurada Maria
na tradição protestante



- 18 **MISERICÓRDIA**
O Domingo da Divina Misericórdia

- 20 **TESTEMUNHO DE VIDA**
Misericórdia: suportar as feridas alheias

- 22 **ESPIRITUALIDADE E ARTE**
Catacumbas: o fiel orante
diante do senhor

- 24 **REPORTAGEM**
Vida nos trilhos

- 40 **OPINIÃO**
Os povos originários: mestres
no cuidado do meio ambiente

- 42 **SAÚDE**
O mosquito que ameaça
a saúde pública do Brasil

- 48 **EVANGELIZAÇÃO**
O médico com nome de anjo

- 50 **DINÂMICAS DE GRUPO**
Tão perto...tão longe

- 52 **CINEMA**
Bispos recomendam assistir
ao filme *Spotlight*

- 54 **VIVA MELHOR**
O riso como terapia

- 60 **CONNECTIVIDADE**
O joio e o trigo nas redes sociais

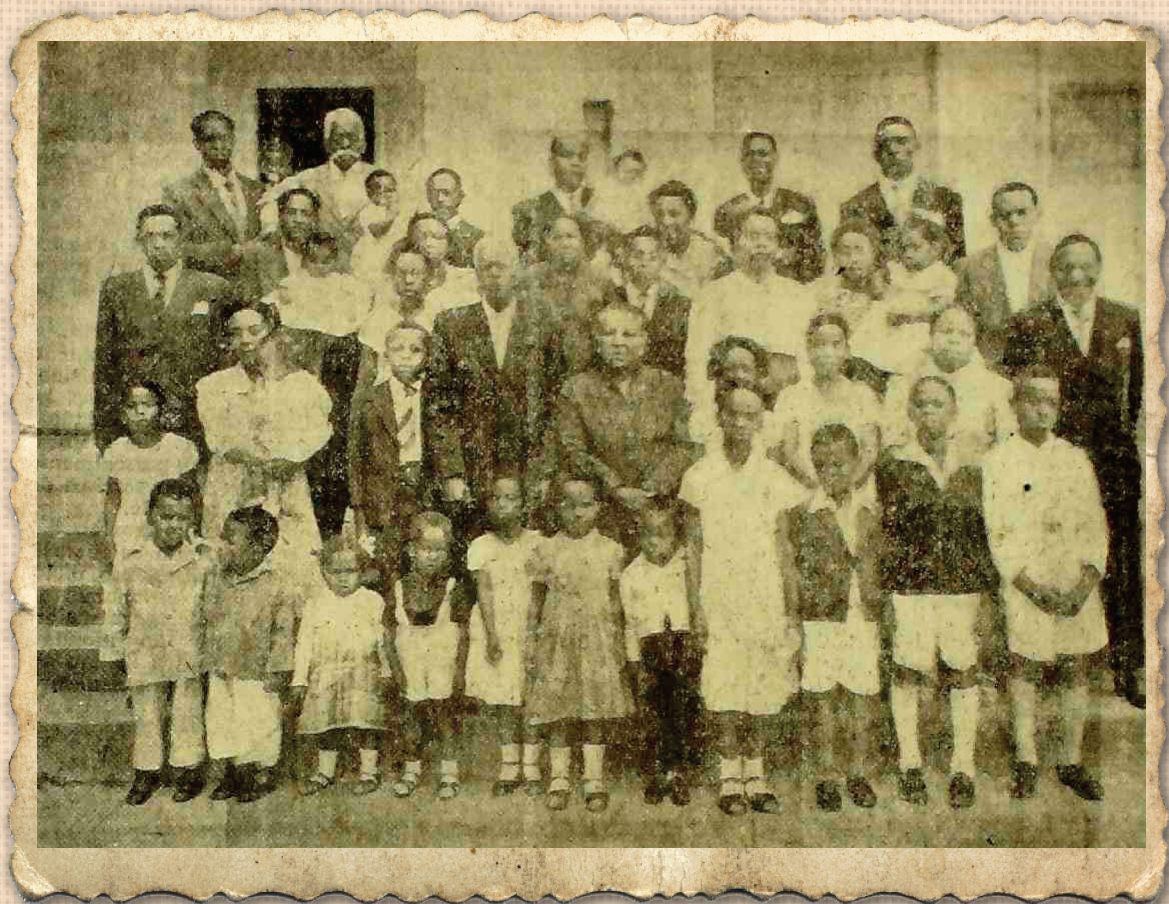
Seções

Editorial	3
Você reconhece alguém?	5
Espaço do leitor	6
Acontece na Igreja	8
Maria na devoção popular	10

Santo do mês	14
Consultório católico	30
Liturgia da Palavra	32
Palavra do Papa	38
Encontro infantil	62
Sabor & Arte na mesa	64

Você reconhece alguém?

A foto abaixo foi enviada à *Revista Ave Maria* e publicada na edição de 6 de março de 1960. A imagem mostra a comemoração das bodas de ouro do casal Gil Valério de Almeida e Vicentina Emília de Almeida, que aparecem cercados pelos filhos, Expedito, Benedito, Maria Candelária, Carmelina, Maria Aparecida, Maria José, Maria Emília e Maria Terezinha, além dos genros, noras e dos 27 netos. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da *Revista Ave Maria*
Rua Martim Francisco, 636
Santa Cecília - CEP: 01226-000
São Paulo-SP

MENSAGENS



“Andar com fé eu vou”

Queridos amigos da Revista Ave Maria, paz e bem!

Sou frei Aguinaldo, frade franciscano, residente em Betim, Minas Gerais, onde sirvo à Paróquia Santa Isabel da Hungria, situada na Colônia Santa Isabel, composta em sua maioria por ex-hansenianos. E aqui assinamos esta revista, a qual admiramos, pelo serviço que presta através das reportagens para as comunidades, para o povo de Deus em geral.

Chamou-me a atenção na revista de janeiro deste ano, a matéria "Andar com fé eu vou", que destaca os caminhos de fé no Brasil. Ao ver a reportagem, resolvi partilhar com vocês, sobre nossa experiência franciscana aqui em Minas. Aqui temos a Marcha Franciscana, que já é realizada há 16 anos sempre no mês de julho, durante sete dias, na região da Serra da Canastra, onde nasce o Rio São Francisco.

A Marcha Franciscana tem como objetivo conscientizar a respeito da situação ecológica atual e promover a atitude franciscana de cuidado com a Criação e reverência ao Criador; estabelecer um relacionamento fraterno entre os peregrinos e os irmãos das comunidades acolhedoras; defender a revitalização do rio São Francisco; celebrar a vida em suas diversas expressões e entoar um louvor de gratidão a Deus. A Marcha Franciscana é um espaço de evangelização na dimensão da Justiça, Paz e Integridade da Criação, uma experiência de oração, simplicidade, desapego e convivência fraterna. Possui caráter ecumênico e acolhe pessoas de diferentes crenças religiosas.

Inicia-se em Delfinópolis, sul do estado, com a celebração eucarística de envio, e termina na cidade de São José do Barreiro, com a missa na nascente do São Francisco. São propostos cerca de 110 km de peregrinação, em cinco dias, com pequenas variações de percurso em cada edição.

Antes de sair pelas estradas, acontece um dia de reflexão mais intensa sobre o tema em questão e maior integração entre os participantes. Durante o percurso são realizadas pausas para oração, reflexão espiritual, abordagem de assuntos relacionados à temática escolhida, propostas de gesto concreto e meditação. O caminho é animado pela partilha de vida e diálogo entre os peregrinos. Pela noite, todos os dias, há um momento celebrativo e orante com as famílias e comunidades eclesiais nas quais o grupo de peregrinos se faz presente.

No final de cada dia, os peregrinos se confraternizam com música, dança e conversa. Como se diz na reportagem, esse caminho franciscano também quer levar a um fortalecimento da fé

Obrigado pela reportagem e pela oportunidade de partilhar com vocês nossa experiência de caminho da fé. Interessados podem entrar em contato via e-mail: querobin34@yahoo.com.br.

Fr. Aguinaldo Querobino – Betim (MG)



Catequese infantil

Sobre a matéria “A arte de contar histórias na catequese infantil”, diria somente “a arte de contar histórias”. Meu pai é um verdadeiro contador de histórias, faz até hoje com seus quase 80 anos. Conto para meu filho também. Recentemente, estamos lendo *O Saci* de Monteiro Lobato e ele adora quando imito a voz do Tio Barnabé, fazendo voz de idoso. Não basta só contar, é preciso saber contar. Todos esses recursos contribuem para a boa formação de uma criança. Precisamos de mais contadores de histórias em nossas famílias, igrejas, em nosso mundo.

Lica Albuquerque – São Paulo (SP)



“Poesia à Padroeira!”

Que alegria saber que não estamos sós,
Que bom saber que olhas por nós,
Nunca nos abandona e vem em nosso socorro,
Não nos decepciona, porque somos seu povo;

Por filhos somos chamados,
Por Vós muito amados,
A Ti nos consagramos,
Para Ti caminhamos;

Em Vossa casa nos recebe,
De graças nos concede,
Pelo Pai fostes escolhida, (Lc 1,26-38)
Sem pecado és concebida;

Do seu “sim” veio o Redentor,
Para ser o nosso Salvador,
Tu és a Mãe de nossa vida,
A Senhora Aparecida.

Sebastião Lima – Lorena (SP)



PEDIDOS DE ORAÇÃO

Oramos por Tita Quintino, Fátima Rodrigues, Simone Araújo, Isabel Pavaneli, Isabel Moraes, Roberto Santos, Aida Cabral, Marlucio Soraggi Azevedo, Orilde Steffen, Juliana Michei, Sheila Cristina, Nilta dos Reis, Doriana Damasceno, Leontina Tebaldi, Tereza Albuquerque, Angela Scavazza, Kellen Cristina.

Senhor Deus,
Pai de todos nós, derramai,
pelo Vosso Espírito de amor,
todas as bênçãos necessárias
para nossa família,
para que cada um de nós cumpra sua missão,
seguindo Vosso plano de amor
para o bem de todos.
Senhor, que nossa família assim abençoada
seja uma verdadeira imagem da Vossa Trindade
na unidade, na ação e na vida em comum.
Amém.

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – Revista Ave Maria”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

CNBB sugere atividades nas dioceses durante a JMJ 2016

Jovens do mundo inteiro já se preparam para a Jornada Mundial da Juventude 2016, que acontece na Polônia no mês de julho. Do Brasil, mais de 10 mil jovens já se inscreveram para esse que é o maior evento da juventude mundial.

O presidente da Comissão Episcopal para a Juventude, Dom Vilson Basso, diz que a CNBB está sugerindo que todas as dioceses do país promovam atividades durante a JMJ para aqueles jovens que não puderem ir à Polônia.

“Que promova na catedral, que promova na praça da cidade, que promova nas paróquias, atividades durante a Jornada Mundial criando esse espírito de comunhão com o Papa, com a juventude que pode ir para lá, mas mantendo

acesso o espírito da JMJ aqui do Rio de Janeiro, porque foi uma bênção para toda a Igreja no Brasil”.

E para manter acesso esse espírito missionário, o bispo recorreu o projeto “Rota 300”, lançado por ocasião dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida no rio Paraíba do Sul, que serão comemorados em 2017. Aproveitando a iniciativa, a CNBB deu um caráter juvenil ao projeto, como forma de impulsionar o espírito missionário dos jovens para dar continuidade aos frutos da JMJ 2013, no Rio de Janeiro.

No Rota 300, a imagem peregrina da Mãe Aparecida percorre o Brasil, sendo carregada pelos jovens. O grande evento conclu-

sivo será a Semana Missionária, realizada em julho de 2017, nas dioceses por onde passa o rio Paraíba do Sul. Dom Vilson já adianta o convite para que os jovens participem do evento.

“Um grande evento missionário aqui na região de Aparecida, com a Mãe Aparecida, no espírito do que foi a JMJ e fazendo com que a juventude de fato seja, como dizem os documentos da Igreja, como dizem as diretrizes, é que uma Igreja sem jovens é uma Igreja sem presente e sem futuro. Nós queremos uma Igreja Católica com presente, com futuro, com a força, a energia, a esperança e a alegria da juventude”.

Fonte e texto: Canção Nova

Francisco elogia iniciativa ecumênica de acolhimento de refugiados

No encontro com fiéis durante a oração do Angelus, quando reflete sobre a liturgia do dia, o Papa enalteceu a iniciativa dos “corredores humanitários” para refugiados, praticada ultimamente na Itália.

Francisco citou os corredores como um sinal concreto de compromisso com a paz e a vida:

“Este projeto-piloto, que une solidariedade e segurança, consente de ajudar pessoas que fogem da guerra e da violência, como os 100 refugiados que já foram transferidos para a Itália, dentre os quais crianças doentes, pessoas com deficiências, viúvas de guerra com filhos e pessoas idosas. Felicito-me também porque esta iniciativa é ecumênica, promovida pela Comunidade de Santo Egídio, Federação

das Igrejas Evangélicas Italianas, Igrejas valdenses e metodistas”.

Em nota, a Comunidade de Santo Egídio agradece o Papa por ter despertado as consciências desde o início da crise humanitária ligada à chegada dos migrantes nas costas europeias:

“Sua viagem a Lampedusa, em julho de 2013, seus constantes apelos por uma Itália e uma Europa capazes de acolher quem foge das guerras e da fome, deram frutos preciosos. O pedido aos cristãos para hospedarem refugiados em suas estruturas e famílias abriu uma brecha nos muitos muros erguidos ultimamente em nosso continente. Neste clima, nasceu o projeto ecumênico dos corredores humanitários, do qual o Papa falou no Angelus. Expressamos o nosso

sincero agradecimento pelo apoio do Papa a esta iniciativa, que como disse Francisco, une solidariedade e segurança”.

Os corredores, recorda a nota, consentiram até agora a entrada na Itália de 97 refugiados sírios vindos do Líbano, que viajaram de modo seguro, não arriscando as vidas em barcos no Mediterrâneo e nem alimentando a exploração de traficantes de seres humanos. Nos próximos meses, graças a um acordo com o governo italiano, chegarão cerca de mil pessoas vulneráveis. Esperamos que este projeto-piloto, totalmente autofinanciado pelas organizações promotoras, possa ser reproposto em outros países da Europa.

Fonte e texto: Rádio Vaticano

“Uma informação livre de interesses parciais tem o dever de construir, dia após dia, vias de integração. (...) Na era da internet, a missão do jornalista não é chegar primeiro, mas chegar melhor”

Cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano, durante o Congresso da União da Imprensa Católica Italiana.



Reprodução/CISA

“(Encorajamos) O governo e os organismos de segurança a fim de que façam tudo o que for possível para derrotar a insurgência e acautelar a perda de mais vidas humanas.

Rezamos para que Deus conceda sua misericórdia aos que morreram por causa desta guerra”.

Comunicado dos **bispos da Nigéria** ao governo do país, para que coloque fim à violência do grupo terrorista Boko Haram.

“Os Estados e a comunidade internacional deveriam implementar com urgência reformas do mercado financeiro, de forma a combater e prevenir a instabilidade financeira, a dívida excessiva e as crises financeiras. (...) Ao reafirmar o princípio de que as dívidas são para pagar, é preciso encontrar formas quem não comprometam o direito fundamental dos povos à subsistência e ao progresso”.

Dom Richard Gyhra, representante da Santa Sé no Conselho dos Direitos Humanos da ONU durante a sessão que decorreu em Genebra, Suíça, em março.



Reprodução/ Família Católica (Facebook)

“Foi um dos momentos mais lindos que presenciei hoje. Esse exemplo de fé, amor e fidelidade para com as coisas de Deus, que o Frei Roberto nos mostrou hoje, foi mais uma prova da verdadeira presença viva de Deus no coração dele. Nos resta seguir seu exemplo!”

Comentário de internauta sobre o **Frei Roberto**, 95 anos de idade, que participou da Caminhada Penitencial, na arquidiocese de Fortaleza, em seu trajeto completo (6km), e ainda atendeu às confissões dos fiéis no percurso.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

A melhor hóstia você encontra na:

Divinaternura
hóstias e artigos religiosos

Artigos Religiosos Divina Ternura Ltda
Av. Alemanha, 1002 Entre Rios, Guarapuava-PR.
CEP: 85138-600
Fone: (42) 3632-1151/ (42) 8405-3848/ (42) 9932-0288
Site: divinaternura.com.br
e-mail: ulrike@divinaternura.com.br

ANUNCIE
na Revista Ave Maria

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1016 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br

NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO

Por Pe. Roque Beraldi, cmf



O povo luso trouxe ao Brasil inúmeras demonstrações de devoção à Mãe de Deus. Entre elas está a devoção a Nossa Senhora do Patrocínio. Eis um título simpático, com muito afeto e amor aplicado a Nossa Senhora.

Se formos pesquisar mais profundamente, encontraremos diversas ocasiões em que Maria espontaneamente se adianta em espalhar suas dádivas para o bem de seus devotos. Quem não conhece o milagre de Caná da Galileia? Ninguém falou à mãe de Cristo que havia falta de vinho.

Seria humilhante aos noivos e ao chefe daquela festa se fosse notada apenas no momento em que alguém solicitasse a bebida. É quando Maria diz a Jesus: “eles não têm vinho”. O acontecido todos sabem: não havia chegado a hora de Jesus começar sua vida cheia de milagres para demonstrar sua divindade, no entanto manda encher as talhas de água e as transforma em vinho. A tradição devota sempre aplicou a Maria essa providência no caminhar para a pátria celeste.

No Brasil, a devoção a Nossa Senhora do Patrocínio teve um crescimento admirável na cidade de Itu, interior de São Paulo, a partir de 1820. A igreja a ela dedicada foi idealizada e erguida pelo padre Jesuíno do Monte Carmelo. Considerado um grande artista, o sacerdote projetou desde o traçado da planta até o desenrolar da construção do templo, bem como as pinturas. No entanto, não teve a felicidade de ver seu imponente templo concluído, pois faleceu antes da inauguração. Recebeu elogios do famoso escritor Mário de Andrade, que considerava o padre Jesuíno “a mais importante figura na arte colonial paulista”.

Outra cidade que também se destacou nesta devoção foi Jaú,

cuja padroeira é Nossa Senhora do Patrocínio. No altar-mor, por meio de linda imagem, ela protege os devotos de toda aquela região açucareira.

Ainda em 1813, construiu-se uma capela dedicada a Nossa Senhora do Patrocínio em Caldas (MG). Posteriormente, ergueram uma bela matriz. A imagem de Nossa Senhora do Patrocínio foi doada pelo Barão de Caldas, em 1881. ●

ORAÇÃO

Ó santíssima Virgem Maria! Para nos inspirar uma confiança sem limites, tomastes o dulcíssimo nome de Nossa Senhora do Patrocínio. Eu vos suplico que me socorrais em todo o tempo e lugar, em minhas lutas, e dificuldades, em todas misérias da vida até nas minhas fraquezas, mas sobretudo no transe da morte. Concedei-me, Mãe amorosa, a graça de recorrer sempre a vós, porque estou certo de que não me abandonareis. Abençoai-me, ó terna e cuidadosa Mãe do Patrocínio e rogai por mim. Amém.

Aumente sua renda!

Seja um(a) consultor(a)

SIDNEY OLIVEIRA



pandora



O catálogo da família brasileira

RAHDA
COSMÉTICA

amur

Grow
Hair
platinum

VASSER

Sbell

redufim

BIOPOLIMAX

RAHDA
baby

Faça seu cadastro agora mesmo: sidneyoliveira.com.br





A BEM-AVENTURADA MARIA NA TRADIÇÃO PROTESTANTE

Por Carlos M. Oliveras, cmf

Alguns anos atrás, em Paris, na França, o presidente da Federação Protestante concedeu uma coletiva de imprensa. Em determinado momento, hesitou um instante quando questionado sobre a Virgem Maria. Então, um pastor de sua equipe levantou-se e declarou: “(Espero) que os amigos jornalistas saibam bem que os protestantes não têm vergonha de proclamar a Virgem Maria ‘bem-aventurada’, de acordo com os termos do evangelho de Lucas: *‘Me proclamarei bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo.’* (Lc 1, 48-49).”

Possivelmente esse breve e sensível relato ilustre bem a mente e o sentimento dos cristãos evangélicos e protestantes em relação a Maria.

Lutero e Maria

Entre os escritos mais conhecidos de Martinho Lutero, precursor da Reforma Protestante, está o *Comentário do Magnificat*, que concebeu entre novembro de 1520 e junho de 1521. As datas são relevantes, pois trata-se de um texto sereno, equilibrado, escrito em meio à – talvez – fase mais crítica da missão de Lutero: a condenação de sua doutrina e sua excomunhão, durante a reunião conhecida como Dieta de Worms, na qual Lutero defendeu rigorosamente sua postura.

Na mariologia luterana, o texto citado é tido como ponto de referência, pois nele pulsa a devoção de Lutero pela Mãe de Deus, analisada não em sua grandeza, virtudes nem privilégios, mas sim

como objeto da predileção divina, sob um ponto de vista estritamente bíblico. Ao final da dedicatória, Lutero abre seu comentário com uma invocação: “Que a doce Mãe de Deus me conceda capacidade de espírito para comentar seu cântico de maneira profícua e profunda”.

Maria e os protestantes

Maria tem sido, há tempos, ponto central na controvérsia entre católicos e protestantes. O papel da Mãe de Jesus no Cristianismo é bastante questionado.

Certamente a mariologia não é o núcleo central do mistério nem da mensagem cristã, mas converteu-se, de fato, durante a polêmica posterior à reforma, em uma bandeira que ajudou a demarcar

as fronteiras da separação entre a Reforma Protestante e a Igreja Católica. A imagem de Maria tida por cada uma dessas confissões converteu-se em ponto de cristalização na compreensão de outras verdades fundamentais: cristologia, justificação e graça, eclesiologia e escatologia.

A Reforma viu na mariologia católica uma identificação exagerada de Maria com Cristo. Acreditavam que os católicos cometiam certos excessos na teologia (divinização inadmissível da criatura). O culto e a devoção à Maria distorciam a figura de Jesus, como se a glória da Mãe ocorresse em detrimento da glória do Filho. Nessa linha, julgavam que se havia produzido uma divinização da Igreja (da qual Maria é protótipo), tendo como consequência o triunfalismo dogmático da Igreja Católica.

Maria no diálogo católico-protestante

As acusações da Reforma Protestante são exageradas, ainda mais depois do Concílio Vaticano II, já que os Padres Conciliares colocaram Maria entre o mistério de Cristo e sua Igreja, outorgando-lhe o papel que a ela corresponde e colocando em ordem o culto a Maria. Assim, pode-se sublinhar a coincidência que reina entre católicos e protestantes em relação ao reconhecimento unânime de duas afirmações fundamentais acerca de Maria: sua maternidade divina e sua virgindade. Isso constitui um argumento sólido do ponto de vista ecumênico, do qual todos deveríamos recordar.

A respeito dos pontos mais delicados de discrepância (imaculada concepção, assunção e mediação de Maria), algumas explicações são necessárias. Os católicos devem evitar certos exageros na teologia, no sermão e na práxis da Igreja em relação a Maria. Toda teologia, bem como toda práxis, está fundamentada na Palavra de Deus. Maria, portanto, deve estar centrada dentro do mistério cristão. Por sua parte, às comunidades surgidas após a reforma, pede-se uma leitura que vá além de uma exegese puramente literal, técnica e fria, abrindo-se mais ao *sensus fidei* eclesial, à piedade e ao sentido poético da experiência religiosa de muitos fiéis.

Olhar adiante

É certo que as divergências ainda são muitas. Tal situação poderia dar a impressão de que Maria é um obstáculo para o encontro da Igreja Católica com as comunidades protestantes. No entanto, se olharmos com mais profundidade, Maria pode ser um ponto de referência para a busca da unidade e da renovação de todos os que confessam a Cristo e rezam a cada domingo o Credo: "Nasceu da Virgem Maria". Maria não está à margem do ecumenismo, pelo contrário: ela é sua animadora e seu modelo. Diante dela, somos todos aprendizes.

O próprio Martinho Lutero, ao concluir seu *Comentário do Magnificat*, afirma: "Peçamos a Deus que nos faça compreender bem as palavras do Magnificat... Oxalá Cristo nos conceda esta graça por intercessão de sua Santa Mãe! Amém." ●




**Tudo em móveis para igreja.
De capelas a santuários em
todo território nacional.**



Banco Modelo DB 90



Acesse nosso Facebook:

 [delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)

Fone: (18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

SANTO DO MÊS



SÃO MARCOS EVANGELISTA

Celebrado em 25 de abril
(Século I)

“Tu quiseste que os santos mistérios de Cristo, teu Filho, princípio de redenção e de vida, fossem conhecidos mediante a Sagrada Escritura por obra de homens iluminados pelo Espírito Santo. Assim, as palavras e os gestos do Salvador, encontrados nas páginas imortais dos evangelhos, são confiados à Igreja e se tornam semente fecunda que nos séculos faz germinar frutos de graça e de glória.”

Marcos, como os outros evangelistas, ouviu e nos transmitiu a pregação apostólica, para nos encorajar no seguimento de Cristo. Seu interesse não foi o de simplesmente passar uma doutrina, como faziam os filósofos, falando a respeito de Jesus; queria nos ajudar no início do caminho da fé para que nos encontrássemos pessoalmente com ele na comunidade eclesial.

Ele possuía dois nomes: um hebraico, João, que usava entre os seus conterrâneos; outro, grego, Marcos, para se apresentar no mundo greco-romano. Para as pessoas que tinham frequentes contatos com aquele meio ambiente, o uso de dois nomes era comum.

Segundo uma tradição antiquíssima, sua mãe, Maria, no tempo da paixão do Senhor, muito provavelmente já era viúva. Sua família era

abastada e tinha um relacionamento íntimo com o Mestre, pois colocava à sua disposição a casa em Jerusalém e o jardim próximo, na colina das oliveiras.

Na grande sala de sua casa foi celebrada a última ceia, e naquele mesmo local reuniram-se os apóstolos, da paixão até pentecostes, para se tornar depois a igreja doméstica da primeira comunidade de Jerusalém. Depois da última ceia, quando Jesus e os apóstolos se deslocaram para o monte das oliveiras, João Marcos foi com eles e dormiu nas dependências do pequeno sítio.

Inesperadamente foi acordado pela agitação dos guardas que tinham vindo para prender Jesus. Levantou-se e, ainda enrolado em um lençol, foi ver o que estava acontecendo. Os soldados prenderam-no, mas lançando ele de si o pano de linho, escapou-lhes, despido.

CONGREGAÇÃO Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário



De hoje em
diante serás
minha filha...

Santa Virgínia

**Venha fazer parte da
nossa Família Religiosa**



Carisma: Estar presente nos múltiplos Calvários da vida humana.



Sede Provincial

R. Hirovo Kaminobo, 787- Itaquera/SP
CEP: 08260-160

Telefone: (11) 2521-9677

E-mail: pastoralvocacional@fnsmc.com.br
www.fnsmcbrasil.com.br



Marcos acompanhou todos os acontecimentos dolorosos da paixão, e depois os gloriosos da ressurreição e de pentecostes, e passou a fazer parte na comunidade cristã juntamente com sua mãe e Barnabé, seu parente.

Quando este, em 44, procedente de Antioquia, aonde tinha sido enviado pelos apóstolos, veio a Jerusalém juntamente com Paulo, Marcos escutou a narração dos acontecimentos que os dois fizeram sobre a difusão do Evangelho naquela cidade cosmopolita e, quando retornaram, quis segui-los.

Uniu-se a eles na primeira viagem apostólica até Cipro, mas quando eles se dirigiram a Perge para atravessar os terrenos pantanosos e escalar as montanhas de Tauro para chegar à Antioquia, Marcos não teve coragem para enfrentar tantas dificuldades e retornou a Jerusalém.

Novamente, em 49, encontrou-se com Barnabé e Paulo, que retornavam a Jerusalém para resolver com os apóstolos a espinhosa questão dos cristãos vindos do paganismo

sem se submeter às práticas da Lei mosaica, e soube de quantas maravilhas aconteceram naquelas regiões, de que tanto tinha medo.

Tomou coragem de novo e foi com eles para Antioquia. Quando Paulo e Barnabé prepararam uma outra viagem apostólica para visitar e confirmar as jovens comunidades cristãs, Marcos se ofereceu de novo para acompanhá-los, mas encontrou a rejeição determinada e absoluta de Paulo, que não queria levá-lo, pois ele poderia se tornar um impedimento para a realização de seu programa. Finalmente, ficou decidido que Paulo partiria para a Ásia Menor acompanhado de um outro discípulo, Silas, mais habituado às canseiras, enquanto Barnabé iria a Cipro com Marcos.

Sabemos pelas cartas paulinas que mais tarde Marcos se tornou um fidelíssimo colaborador de Paulo e não teve medo de segui-lo até Roma. Em 61, de fato, estava junto com o Apóstolo que estava preso esperando para ser julgado. Naquela ocasião, Paulo escrevendo aos colossenses, mandou saudações de “Marcos, primo de

Barnabé”, e acrescentou: “Se este for ter convosco, acolhei-o bem”.

Paulo ainda falou a respeito de Marcos na segunda vez que foi preso em Roma. Escrevendo a Timóteo, que se encontrava em Éfeso e lhe pedindo que viesse a Roma para ajudá-lo, pediu: “Toma contigo Marcos e traze-o, porque me é útil para o ministério”. Talvez tenha chegado a tempo de rever o apóstolo dos pagãos e para assistir a seu martírio, mas certamente permaneceu na cidade dos Césares e se colocou a serviço de Pedro, que naquela época também estava na capital do império, e foi-lhe particularmente “útil no ministério”, como seu intérprete.

Segundo uma tradição antiquíssima, Pedro, quando viu que a comunidade estava bem consolidada na fé, enviou o seu caríssimo discípulo à Alexandria do Egito. Lá Marcos teria fundado a igreja e encontrado o martírio. Suas relíquias foram guardadas cuidadosamente pelos cristãos do Egito até o ano de 1419, quando os venezianos, com o pretexto de protegê-las contra o perigo de



cair nas mãos dos muçulmanos e de se perderem, acabaram trazendo-as para sua cidade. Hoje elas se encontram na belíssima basílica que traz exatamente o mesmo título de São Marcos.

O evangelho de Marcos

Mas a obra mais bela que Marcos nos deixou é sem dúvida alguma o seu evangelho, considerado atualmente o mais antigo. Ele não viveu com Jesus desde o início como os outros apóstolos, “mas como foi colaborador de Pedro na pregação do Evangelho, assim também foi intérprete e porta-voz autorizado na composição do mesmo e por meio deste nos transmitiu a catequese do príncipe dos apóstolos, tal qual ele pregava aos primeiros cristãos, especialmente na Igreja de Roma” (trecho da *Bibliotheca Sanctorum*, publicado pela editora Città Nova).

Seu estilo não é absolutamente refinado, mas simples e imediato. Marcos escreve quanto escutou ou viu sem se preocupar com a ordem cronológica dos fatos e sem esconder as fraquezas dos apóstolos,

nem mesmo as de Pedro, a quem amava com um amor filial. Por isso o seu evangelho é particularmente agradável.

Não só ele teve a coragem de descrever até o que o Crucificado, antes de morrer, “gritou com voz forte: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”, quase como se houvesse uma ruptura entre ele e o Pai, mas logo depois há uma alegria em demonstrar a conversão do centurião aos pés da cruz. Este, de fato, contemplando aquele que no momento não demonstrava nenhum sinal triunfal da sua divindade, antes tinha morrido, esquecido pelo céu e desprezado pela terra, havia exclamado: “Este homem era realmente o filho de Deus!”

Não seria aquela a profissão de fé que daquela hora em diante afloraria frequentemente aos lábios de muitos na Roma dos Césares pela pregação de Pedro e Paulo? Valia a pena registrá-la em seu evangelho, não só por seu profundo significado, mas também porque o primeiro a pronunciá-la foi, de fato, um soldado romano. ●



Sino Eletrônico

BEATEK TOK SINO II



LANÇAMENTO



Sinos e Relógios



antes

depois

51 3338.4606
51 8557.8084
www.beatekrelorios.com.br



O DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA

Por Cardeal Orani Tempesta

São João Paulo II, em 30 de abril do ano 2000, instituiu a Festa da Divina Misericórdia para toda a Igreja, decretando que a partir de então o segundo Domingo da Páscoa passasse a se chamar Domingo da Divina Misericórdia, tal como foi inspirado à Santa Faustina: “Eu desejo que haja a Festa da Misericórdia. Quero que essa Imagem, que pintarás com o pincel, seja benzida sole-

nemente no primeiro domingo depois da Páscoa, e esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia” (*Diário*, 49; cf. 88; 280; 299b; 458; 742; 1048; 1517).

Entre os anos 1931 e 1938, Santa Faustina foi inspirada para introduzir esta festa. Ela foi uma freira polonesa que recebeu a mensagem de misericórdia para toda a humanidade, introduzindo algumas novas formas devocionais que

pretendem auxiliar e impulsionar o cristão a se aproximar, com confiança, mais e mais do mistério da Divina Misericórdia – o terço, a novena, a hora santa, a imagem da Divina Misericórdia, e uma nova celebração litúrgica: a Festa da Divina Misericórdia.

No ano passado, na véspera da Solenidade da Festa do Domingo da Misericórdia, o Papa Francisco divulgou a Bula de convocação

para a Igreja celebrar o Ano Santo da Misericórdia, colocando as várias possibilidades possíveis para vivermos este tempo de graça.

O fundamento da mensagem da Divina Misericórdia é a confiança. Somos como vasos de misericórdia, e o quanto de misericórdia estes vasos irão armazenar e distribuir para os outros depende da nossa confiança. E a confiança requer conversão do nosso coração e de nossa alma para entendermos a Misericórdia de Deus, para sermos misericordiosos com os outros e para deixarmos Deus dirigir nossa vida.

Em Provérbios 3,5 está escrito: "Tem confiança no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes na tua prudência". Confiar em Deus é fácil quando as coisas vão bem, contudo, em tempos de provação, sofrimento, dúvida, fraqueza e ansiedade começamos a imaginar "onde está Deus"? "Ele realmente existe?" Se rezamos e acreditamos que estamos fazendo a Sua vontade, então nós devemos pedir por força e firmeza na fé.

A confiança é a chave para se viver a mensagem da Divina Misericórdia. Quando nossa fé for testada em tempos de provação e sofrimento, reflitamos no que diz o *Diário de Santa Faustina*: "Quanto mais a alma confiar, tanto mais receberá" (*Diário da Santa Faustina*, 1577).

Em Mateus 11, 28-30 está preconizado: "Vinde a mim todos os que estais fatigados e carregados, e eu os aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas, porque o meu jugo é suave, e o meu peso é leve".

Estas provações na vida nos dão oportunidades de rever nossa fé e frequentemente nos forçam

a questionar nossa relação com Deus. Santa Faustina escreveu: "Deus às vezes permite coisas estranhas, mas isso acontece sempre para que se manifeste na alma a virtude" (*Diário*, 166). O sofrimento tem sempre um propósito, assim como ensinou o Apóstolo São Paulo: "Porque o que presentemente é para nós uma tribulação momentânea e ligeira produz em nós um peso eterno de uma sublime e incomparável glória, não atendendo nós às coisas que se veem, mas sim às que se não veem" (2Cor 4, 17-18).

Da necessidade de atualizar o anúncio da misericórdia de Deus é que vem a instituição da festa da Divina Misericórdia. Nela, os pecadores devem se aproximar com confiança do Coração Misericordioso que nos lava de nossos pecados (raio de luz branca: água) e nos imerge no amor de Deus (raio de luz vermelha: sangue). Esses sinais nos recordam o lado aberto de Jesus que jorrou sangue e água quando perfurado pela lança no alto da cruz. E também é o anúncio do nascimento da Igreja e o símbolo dos sacramentos do Batismo e da Eucaristia.

O Papa Francisco chama sempre a atenção a vivermos a misericórdia divina, não só em palavras, mas em ações concretas. A misericórdia é um dos temas mais importantes no pontificado do Papa Francisco, que, já como bispo escolheu como lema próprio "*miserando atque eligendo*", que pode traduzir-se como: "Olhou-o com misericórdia e o escolheu", ou "Amando-o, Ele o escolheu". Que a Festa da Divina Misericórdia seja um preparo para o Ano Santo Extraordinário sobre a Misericórdia, que atualmente vivenciamos. ●



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Apresenta
**COLEÇÃO
ESPECIAL**

JUBILEU DA MISERICÓRDIA
MISERICORDIOSOS COMO O PAI



Acompanhe as
sugestões
elaboradas pela
D&A durante
todo o período do
Ano da Misericórdia

✦ SÃO PAULO ✦ RIO DE JANEIRO
✦ BELO HORIZONTE ✦ BRASÍLIA

www.deapartamentos.com.br



MISERICÓRDIA: SUPORTAR AS FERIDAS ALHEIAS

Por Pe. Luís Erlin, cmf

*Haverá juízo sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia.
A misericórdia triunfa sobre o julgamento. (Tiago 2,13)*

Dentro das igrejas e comunidades religiosas, encontram-se muitas pessoas frustradas. Primeiro, porque o entendimento que elas têm de religião é a da perfeição, ou elas se escondem atrás daquilo que imaginam como perfeito. Dentro dessa visão, não pode haver o reconhecimento das fraquezas e debilidades, pois elas se sentiriam menos santas.

Ademais, o não conhecimento de si não pode gerar outra coisa além de frustração. Essas pessoas representam papéis, como se a comunidade religiosa fosse um grande teatro ou até mesmo uma brincadeira de esconde-esconde, onde eu convivo com você sem que você saiba quem eu sou, ou ignoro quem você seja, mesmo sabendo muito bem quem você é

e vice-versa. Criamos trincheiras na defesa de nossa imagem.

Está tudo errado! Se nossa vida é assim, então nada aprendemos da mensagem de Cristo; não podemos ser considerados cristãos.

Deveríamos ser uma comunidade de pessoas chagadas e cicatrizadas; enxergar em nossas deficiências o trunfo de termos sido escolhidos pelo Senhor, não

porque somos bons, mas porque ele deseja fazer uma obra nova em nossa vida. Uma comunidade não se constrói sob a sombra do que somos, às escondidas. Nossa riqueza não está no que imaginamos ter de melhor; ela está no fato de sermos nós mesmos.

Talvez aquilo que tanto tentamos esconder seja nossa maior riqueza, seja nosso legado. Isso não significa que temos que escancarar nossa vida; significa, sim, que temos que viver a máxima da misericórdia, em que eu vejo a miséria do outro pelos olhos do coração, pois antes eu fui capaz de reconhecer minhas próprias misérias.

Os amigos de Jó dão um testemunho de como se portar diante da ferida alheia:

“Três amigos de Jó, Elifaz de Temã, Bildad de Chua e Sofar de Naama, tendo ouvido todo o mal que lhe tinha sucedido, vieram cada um de sua terra e combinaram ir juntos exprimir sua simpatia e suas consolações. Tendo de longe levantado os olhos, não o reconheceram; e puseram-se então a chorar, rasgaram as vestes, e lançaram para o céu poeira, que recaía sobre suas cabeças. Ficaram sentados no chão ao lado dele sete dias e sete noites, sem que nenhum lhe dirigisse a palavra, tão grande era a dor em que o viam mergulhado.” (Jó 2,11-13). ●



Artigo elaborado com base no livro *Onde estão tuas feridas, aí está tua salvação*, escrito pelo Pe. Luís Erlin e publicado pela Editora Ave-Maria

VIPER

SOUND LINE ARRAY

43 anos
sonorizando igrejas católicas

Mais de 100
Igrejas atendidas pelo BRASIL

Projeto sonoro,
instalação e suporte técnico

Pagamentos
com condições especiais

Solicite
visita técnica sem compromisso

1 ano
GARANTIA
TOTAL

Processadores de Áudio
tecnologias que melhoram a qualidade do som



Tecnologia Line Array

- Alta definição (HD)
- Potente
- Moderno
- Discreto



Sistema de Som para Igrejas



www.vipereletronica.com.br

contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 - (17) 99745.1102



CATACUMBAS: O FIEL ORANTE DIANTE DO SENHOR

Por Frei Sidney Machado

O artigo publicado na edição de fevereiro, “Catacumbas: um lugar para esperar o Senhor” traçou um panorama sobre os diversos símbolos e imagens que os primeiros cristãos utilizaram para identificar o lugar da sepultura de seus entes queridos, bem como para manifestar a fé em Cristo e na salvação da qual ele é o portador. Dentre estas imagens, ocupa um lugar de relevância a figura do *orante*.

A imagem do *orante* leva este nome por representar a postura corporal que o fiel assumia quando se colocava em oração. De pé, com as mãos abertas levantadas à altura dos ombros, o *orante* olha para o alto e se coloca diante do seu

Criador. Esta forma de representar um fiel em oração não é exclusiva do Judaísmo ou do Cristianismo. Ela representa um modo de se comportar diante da divindade, que é comum a diversas religiões e a diversos povos. Isso não surpreende. A linguagem que as pessoas usam para se comunicar, sobretudo na expressão corporal, que não utiliza palavras, vai além das fronteiras culturais e religiosas.

No mundo romano, este modo de representar um personagem era identificado como *pietas*, palavra que podemos traduzir por “piedade”, mas que possuía significado não apenas religioso. Era considerada piedosa não só a pessoa que cumpria os preceitos

da sua religiosidade, mas também a pessoa que cumpria as suas obrigações para com sua família e para com o Estado. Algo que hoje nós chamaríamos de “bom cidadão”, ou seja, pessoa de bem. Por isso, encontrar a imagem de um orante nas catacumbas não dá a certeza de que estamos diante de uma imagem cristã. Para ter certeza de que tal imagem é de origem cristã, é preciso recorrer a outras informações.

No ambiente cristão, a posição do *orante* correspondia ao gesto que os fiéis assumiam durante a liturgia, conforme fala São Paulo na segunda Carta a Timóteo: “Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos

santas, sem ira e sem discussões” (2Tim 2,8-9). Este modo de rezar chegou até os nossos dias no modo em que rezamos a oração do Pai Nosso durante a celebração eucarística. Assumimos basicamente a mesma posição corporal.

Mas qual o significado que os cristãos atribuíam a esta imagem? Antes de tudo, é uma imagem de piedade, como também para os pagãos, ela manifesta que a pessoa ali sepultada era alguém de fé e vivia de acordo com a fé professada. Para os cristãos, porém, ela se reveste de significados mais profundos. O *orante* é imagem do fiel que se encontra diante de Deus, na glória. Deste modo, se confirma a fé na ressurreição dos mortos.

O cristão que adormeceu no Senhor tem os olhos bem abertos para contemplar a beleza e a bondade divinas, e levanta as mãos em gesto de respeito e adoração. Além disso, os braços abertos na altura do ombro são recordação da cruz de Cristo. O cristão batizado se caracteriza pelo seguimento de Cristo e a cruz, instrumento da salvação, representa esta realidade. Colocando os braços em forma de cruz fica patente, em modo profundo, que o cristão ali sepultado procurou se identificar fielmente com o Cristo, até mesmo no assumir a sua cruz para segui-lo.

Nas catacumbas, porém, a imagem do *orante* é enriquecida de outros elementos. Muitas vezes ele é representado em um jardim. O jardim, com suas flores, plantas e animais é imagem recorrente na arte cristã. O jardim é sempre referência ao Jardim do Éden (Gn 2,8), lugar onde o homem e a mulher foram colocados após a criação e viviam em harmonia, conversando com Deus a cada dia ao cair da

tarde (Gn 3,8). Um jardim é lugar harmonioso, onde cada planta e cada flor tem seu lugar. Lugar de paz e ordem, onde tudo está sabiamente colocado. A imagem do jardim representa uma lembrança e uma esperança. Se por um lado ela faz recordar o paraíso terrestre, no qual nossos antigos pais foram criados, e onde por desobediência o pecado entrou no mundo, por outro, ela nos alegra. Com a ressurreição de Cristo a morte foi vencida, e a saudade que temos do paraíso perdido não durará para sempre, pois é no paraíso da Nova Jerusalém que o orante se encontrará novamente com o seu Criador e Salvador (Ap 22,2).

Nas catacumbas não só os cristãos são representados na posição de *orante*. Os personagens bíblicos, como também os mártires costumam ser representados desta maneira. Por isso, encontramos Daniel na cova dos leões (Dn 6,23), a jovem Susana (Dn 13, 63), os três jovens na fornalha ardente (Dn 3,24), Noé dentro da arca (Gn 8) e até mesmo a Virgem Maria (Lc 1,46s), representados com os braços erguidos em oração. Também os mártires são representados nesta posição, pois o martírio representa o grau máximo da caridade, uma vez que o testemunho do mártir que doa a sua vida para testemunhar a fé em Cristo, fortalecia a comunidade dos cristãos durante as perseguições.

Todos estes personagens representados em oração diante de Deus transmitem uma mensagem bem precisa: ao longo da história, o Senhor sempre foi fiel e manifestou a sua salvação aos que o temem. Do mesmo modo que salvou no passado, em Jesus Cristo ele salva a quem nele crê e confia. ●

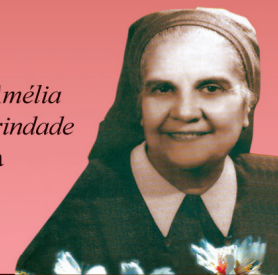
Congregação das irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia da Santíssima Trindade fundadora



**Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717**

**Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213**

obrasantazita@terra.com.br



VIDA NOS TRILHOS

Por Karla Maria

No sul do Maranhão, um trem corta o estado levando o minério de ferro, uma commodity que garante a balança comercial do País, mas deixa um rastro de pó e destruição para trás

Estrada de Ferro Carajás (EFC), quilômetros 124, ao sul do Maranhão. Clima seco e quente, temperatura de 37°C. No varal, roupas secam rapidamente. No quintal à margem da ferrovia, o pescador sem peixe observa a passagem do trem carregado de minério que, há 30 anos faz parte do horizonte, e poucas são as perspectivas para a comunidade. Estamos no Cariongo 3, em Miranda do

Norte, uma das cem comunidades das 27 cidades que são cortadas pelo trem da Vale S.A., que transporta além de minério de ferro, manganês, cobre ou ouro, da Serra dos Carajás, em Parauapebas, (PA), até o litoral maranhense e dali para a China, um dos principais importadores.

Às margens da ferrovia, há pó, rachaduras nas casas, barulho, desolação e lágrimas. “Perdi meu

irmão por causa deste trem. Ele foi atropelado, levaram o corpo dele sem me comunicar. É muita dor e convivo com ela a cada vez que este trem atravessa meus olhos”, diz a irmã de uma vítima, Maria da Luz. Segundo dados da Rede Justiça nos Trilhos, ONG que acompanha os impactos da mineração na região, a cada três meses, em média, duas pessoas morrem atropeladas pelos trens.

Em relatório de dezembro de 2015 elaborado por assistente social da Procuradoria da República no Maranhão (PR/MA) foi constatada a necessidade de serem adotados pela Vale S.A. mecanismos de proteção para prevenir acidentes. Ainda de acordo com o relatório, “o fato da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) concluir pela segurança nas vias, apesar de registros de acidentes com morte e reiteradas reclamações e notícias de fatos graves (...) pode se configurar como omissão por parte da Agência Reguladora em questão”, aponta relatório. O Ministério Público Federal no Maranhão (MPF/MA) já propôs ação civil pública, com pedido de liminar, contra a Vale S.A. e por problemas decorrentes da operação da EFC, que não oferece condições mínimas de segurança nos pontos de travessia de pedestres.

O trem de 330 vagões, 3,3 quilômetros de extensão, com capacidade de transportar 33 mil toneladas de minério de ferro de uma só vez, percorre os 892 quilômetros de ferrovia. Corta terras indígenas, vilas, povoados, assentamentos de reforma agrária, quilombos e 22 unidades de conservação. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) divulgados em janeiro deste ano, a multinacional exportou o equivalente a 11,25 bilhões de dólares no ano passado, o que representa uma participação de 5,9% no total das vendas do Brasil para o exterior.

“Tenho a impressão que (a Vale) traz mais problemas do que soluções”, avalia o arcebispo de São Luís, Dom José Belisário da Silva, pois reconhece que a própria Igreja ainda não tomou uma

postura pública acerca do tema. “Progressivamente nós também fomos tomando consciência, e aí surge o movimento Justiça nos Trilhos, que chama a atenção para essa situação, a de que a Estrada de Ferro traz tantos problemas para nós”, conclui.

O sociólogo e professor Marcelo Sampaio Carneiro, coordenador do Programa de Pós-graduação de Ciências da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) é pesquisador há décadas sobre a mineração na região, ele avalia a situação: “Do ponto de vista de agregação de valor, de geração de emprego e renda para os estados do Pará e do Maranhão, para os municípios que são atravessados pela ferrovia fica muito pouco. O que fica é um conjunto de impactos.”

Carneiro acredita que a tendência dos impactos da ferrovia na vida das populações é piorar, tendo em vista que segue a duplicação da EFC, que deve entrar em operação no segundo semestre de 2016. Circulam, hoje, 56 composições simultaneamente. São trens de minério, de carga geral e de passageiros.

Com a duplicação, será possível aumentar a circulação para 69 composições simultâneas. Em apresentação do projeto de expansão, a Vale S.A. estima um incremento de 35% na produção anual da empresa nos próximos quatro anos, passando de 340 milhões de toneladas previstas em 2015 para 459 milhões, em 2019.

“O que a gente assiste hoje é um pouco a conclusão desse processo (de expansão) e o que ocorre atualmente em Carajás está extremamente vinculado ao que acontece à economia chinesa”, analisa o pesquisador Carneiro, que aponta uma preocupação: “O minério de ferro é um bem finito, não é renovável. Na escala que ele vem sendo explorado, o tempo de duração da jazida vai se exaurir, e a questão que se coloca é: ao final do período, que tipo de atividade econômica você terá para essa região?”

A ferrovia foi construída no início dos anos 1980, durante o governo de João Figueiredo, último presidente da ditadura militar, e começou a operar em 1986, na transição democrática do País. À



Dom José Belisário, arcebispo de São Luís (MA): Vale traz mais problemas que solução

época, a Companhia Vale do Rio Doce era estatal e contava com um fundo de exaustão que existia para amparar os municípios impactados pela exploração mineral quando a atividade exploratória fosse finalizada. Com a privatização, em 1997, o fundo foi extinguido.

Direito ancestral à terra

Do Povoado Cariongo 3, em Miranda do Norte, seguimos para Itapecuru Mirim, a 114 quilômetros de São Luís. Ali encontramos Anacleta Pires de Almeida, com seus 49 anos. Nasceu e vive no Quilombo de Santa Rosa dos Pretos, um território formado por 14 quilômetros e atravessado pelas BR-135 e EFC. A conversa seguiu na varanda da casa, entre as buzinas e a poluição da rodovia, a cerca de 30 metros dos carros. Anacleta conta que com as obras da EFC, já na década de 1980, observou a mudança na região. Quando jovem, pelas mãos do pai, Libânio Pires, hoje com 78 anos, pescava com a família para a subsistência. “A pesca era em abundância e não tínhamos doenças”, recorda Anacleta, ao falar das exposições a que estão submetidos hoje.

Para a duplicação da ferrovia, a Vale S.A. incorporou uma faixa de território de 40 metros de cada lado da EFC dos territórios quilombolas. A empresa solicitou junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a impugnação administrativa dos relatórios de identificação da comunidade Santa Rosa dos Pretos e Monge Belo.

“Nós sempre pedimos respeito em relação ao território. Nós conhecemos todos os nossos limites e as nossas terras foram invadidas. Mas a Vale não nos respeitou,

não respeita”, afirma Anacleta. Enquanto esperam pela titulação definitiva, os moradores de Santa Rosa dos Pretos veem suas terras serem invadidas por grileiros que lhes deixam cada vez menos espaço para que desenvolvam suas atividades agrícolas e também suas manifestações culturais. Os quilombolas exigem celeridade no processo de regularização fundiária e cumprimento das medidas acordadas na Ação Civil Pública, entre Ministério Público e Companhia Vale S.A., como o desentupimento dos igarapés afetados pela linha férrea, melhorias nas estradas de acesso ao povoado e construção de infraestrutura voltada para o saneamento básico, educação e saúde.

Direito de pescar

Em Sítio do Meio, encontramos Roseane Mendes Cardoso e sua família. Ela é pescadora, completou o Ensino Médio e pensa em fazer faculdade de Pedagogia da Terra, algo ligado à agricultura, para defender aquilo que a natureza lhe deu. Seu povoado está localizado a 13 quilômetros da BR 135, zona rural do município de Santa Rita (MA).

“Hoje o principal problema são as dificuldades com a pesca e a lavoura, por conta da degradação do meio ambiente, dos biomas, das encostas e do entupimento dos igarapés pelas empresas terceirizadas da mineradora”, conta Roseane, que vive em uma casa ainda inacabada, construída por suas mãos e as de toda a sua família, em mutirão.

A família de Roseane é composta por sete pessoas que passam por frequentes dificuldades para apanhar alimentos: “Já teve dias que peguei três piabinhas

para minha família.” O assoreamento dos rios mais próximos da casa obriga a família a caminhar cada vez mais longe em busca do alimento. “Teve um dia em que saí de casa por volta das 4 horas da manhã, ainda estava escuro, e só depois de quatro quilômetros a pé consegui pescar”, conta, na ocasião estava grávida.

O Bolsa Família, benefício que recebe do Governo Federal, ajuda a família no sustento. Recebem 77 reais por criança. No Maranhão, existem mais de 1 milhão de beneficiários. Em todo o Brasil, são mais de 14 milhões de famílias que recebem o benefício.

Há outro agravante vivendo pela família: “Eles entraram com um interdito proibindo-nos de chegar até a ferrovia em cinco ou mais pessoas.” Ela não pode sair com toda a família reunida para trabalhar, vender seus poucos pescados, quando consegue, e hortaliças. “Imagine que não poderei levar meus filhos ao hospital, nem levar minha filha até a escola em Santa Rita?”, desabafa a pescadora. O interdito surgiu após Roseane e demais famílias da região acamparem na linha férrea como protesto pela falta de diálogo e respostas concretas, quanto às reivindicações referentes aos impactos causados pela ferrovia e pela duplicação dela. “Tivemos que interditar a ferrovia no período de três dias”, afirma. Questionada sobre o diálogo com a mineradora Roseane lembra que os projetos sociais apresentados pela empresa não correspondem à realidade da população local, como oficinas sobre plantio de hortaliças.

“É ensinar missa para vigário, porque eu sei como se pesca, eu sei tratar a terra, disso a

gente não precisa. Eles vêm com projetinhos de preservação ao meio ambiente – reciclagem com garrafas –, mas ao mesmo tempo eles degradam e poluem muito mais do que a comunidade. Dentro do Plano Básico Ambiental, há a exigência de que eles precisassem respeitar as comunidades, e eles não respeitam, tampouco pedem a nossa opinião.” A Constituição Federal determina que populações afetadas por grandes empreendimentos sejam consultadas em audiências públicas.

Direito de aprender

Em Buriticupu, a cerca de 400 quilômetros de São Luís, desembarcamos no abandono, no Povoado Centro dos Farias. Ali vivem, segundo a Justiça nos Trilhos, 43 famílias, com uma população estimada em 200 habitantes, grande parte sobrevive das atividades ligadas à agricultura, pecuária e pesca para o autossustento, além dos Programas Sociais do Governo Federal.

Há também um posto de saúde, uma igreja que tem missa três vezes por ano e vive do protagonismo de leigos. Ali também há uma escola pública, cerca de 30 metros da linha do trem. Fomos até lá. Na lousa da sala de aula, as crianças soletravam: ba-ru-lho, e, como se fosse cena de filme com roteiro, o barulho do trem surgia com apito ao fundo silenciando a classe. “É assim o dia todo”, conta a professora Lusiléia Souza do Nascimento, no povoado desde 2005. “Quando vim, senti um impacto muito grande, principalmente sobre o perigo que as crianças correm de estudarem tão próximas da ferrovia. Quando o trem passa, a gente fica sem trabalhar, porque o barulho é muito alto”, conta Lusiléia que se

questiona sobre o futuro, com a duplicação da ferrovia, pois hoje o trem passa a cada 20 minutos. “Se um trem causa todo este impacto no nosso dia a dia, no direito básico dessas crianças de aprender, imagine com dois trens?”, diz a professora, que reclama de dores na garganta por ter de dar aulas em tom de voz alto devido a poluição sonora dos trens

Resistência no Piquiá

Após percorrermos quilômetros de calor, poeira, cidades aparentemente sem lei, chegamos a Piquiá de Baixo. O ar pesa e seca os olhos. As plantas ganham uma cor cinzenta. É o chamado pó de ferro, um composto preto de pelotas de minério de ferro com poeira de carvão que provoca dores de cabeça, coceiras na pele, no couro cabeludo e dificuldades de respirar.

Esses são os efeitos que carregam no corpo os moradores de Piquiá de Baixo, um bairro industrial no município de Açailândia (MA), a 564 quilômetros da capital. Ano bairro, residem cerca de 380 famí-

lias e há, desde a década de 1980, a presença de cinco indústrias de ferro-gusa: Viena Siderúrgica S/A; Siderúrgica do Maranhão S/A; Cia. Siderúrgica Vale do Pindaré; Ferro Gusa do Maranhão Ltda.; e Gusa Nordeste S/A, além da EFC e do entreposto de minério da Vale S.A.

Angelita Alves de Oliveira é uma das moradoras da pequena e resistente Piquiá. Ela varre a calçada da casa que mora, na BR 222, enquanto nos recebe para a entrevista. Mostra sua casa com os plásticos no teto para evitar que a poeira entre. Passa os dedos nos móveis e mostra a poeira. “Não tem jeito e todo dia é assim. Limpo a casa e em poucos minutos já está suja de novo, devido ao pó do minério de ferro das siderúrgicas”, diz a dona de casa. Um cenário de paradoxos. O quintal de Angelita divide, com uma a cerca, com a Viena Siderúrgica S/A e a Gusa Nordeste S/A.

Ali, a família costumava plantar pés de coco, goiaba, laranja, limão-siciliano, carambola, manga, acerola, macaxeira e uma variedade



Felipe Larozza

O assoreamento dos rios obriga as famílias a buscarem alimento cada vez mais longe de casa



Angelita de Oliveira mostra o pó do minério de ferro, que cobre os móveis da casa, além de causar alergias e problemas respiratórios

de hortaliças. Mas há pelo menos dez anos não é mais possível, suas plantas estão cobertas por uma camada pegajosa de pó preto, e um rio que corre mais ao fundo do terreno está contaminado com a munha ou moinha, o pó de carvão vegetal resultante da produção de ferro-gusa.

O impacto dessa poluição na saúde da população é devastador. “A exposição prolongada à poeira e vapores de ferro provenientes do processamento do mineral pode causar problemas à saúde, como doenças de pele, e diminuir a resistência do organismo às infecções respiratórias”, revela o clínico geral do posto de saúde de Piquiá, Jonathans de Oliveira Silva. “Nosso trabalho aqui é como enxugar gelo no sol quente, é ruim, enquanto médico, ser humano e cidadão. É triste. A população está 24 horas, diariamente, exposta à poeira”, conclui Silva.

O bairro que existe e resiste, desde a década de 1970, contou com o apoio da Rede Justiça nos Trilhos para denunciar a situação e conseguir o direito de moradia digna. “No caso da comunidade de Piquiá de Baixo, há o trabalho no sentido de reconhecimento da responsabilidade das empresas e do Estado pelos danos que essa comunidade vem sofrendo, principalmente pelos efeitos da poluição do ar, da água, do solo, que o trabalho das indústrias siderúrgicas com a participação importante da Vale no fornecimento do minério e depois no transporte do ferro-gusa tem causado a essa população”, conta o advogado Danilo Chammas.

Chammas vê Piquiá de Baixo como um caso exitoso de mobilização e articulação, já que, depois de sete anos, conquistaram o direito de um terreno para reassentamento. “Buscou-se a área, o município

desapropriou e agora ela é de propriedade da Associação Comunitária dos Moradores de Piquiá (ACMP) e está livre para receber o reassentamento.” No dia 31 de dezembro de 2015, o Ministério das Cidades publicou no *Diário Oficial* a Portaria 684 e nela a construção de 312 casas e a infraestrutura básica, como previsto pelo projeto preparado pela associação.

“Piquiá testemunha que lutar vale a pena e que também para as comunidades mais fragilizadas e aparentemente impotentes existem caminhos abertos de libertação. O que mais admiramos nessa história, que podemos comparar realmente a um êxodo rumo à Terra Prometida, é a persistência e obstinação de quem se sente injustiçado”, desabafa padre Dario Bossi, missionário comboniano e um dos fundadores da Rede Justiça nos Trilhos.

Os interesses por trás da mineração brasileira

A exploração de minério de ferro equivale a 4% de todo o minério comercializado no planeta, e o papel que as mineradoras exercem no cenário político é inquestionável. Nas eleições de 2010, empresas mineradoras doaram 45 milhões de reais aos partidos políticos. Só o relator da Comissão Especial de Mineração, o deputado Leonardo Quintão (PMDB-MG), recebeu na campanha, também de 2010, 2 milhões de reais em doações de mineradoras. O documento oficial do projeto de lei proposto por deputados federais para o novo Código da Mineração, que define as regras do setor, foi criado e alterado em computadores do escritório de advocacia Pinheiro Neto, que tem como clientes mineradoras como Vale e a BHP, as já citadas por esta reportagem. As mudanças feitas a partir das máquinas do escritório vão de tópicos socioambientais a valores de multas em caso de infrações.

Emilie Cardoso, filha da pescadora Rose, lá de Sítio do Meio, tem 13 anos e está longe da discussão sobre o Código Nacional de Mineração, mas sente, na pele, na barriga e nos sonhos, as consequências da falta de uma regulamentação ética, comprometida também com a vida dos impactados.

“Meu sonho é fazer este trem (da Vale) parar, pra acabar os problemas e a gente voltar a pescar com a mão, para a gente viver feliz, porque hoje está muito difícil, mas vou ser uma seguidora da minha mãe e lutar pra gente ser feliz pescando.

Do outro lado: a Vale

Procurada pela reportagem, a Vale não apresentou um programa de substituição ao Fundo de Exaustão, informou que a empresa tem convênios assinados com as prefeituras que visam repasses, sem contudo, informar valores.

Questionada sobre a segurança ao longo da ferrovia, a Vale não

forneceu – como solicitado - o número e localização de viadutos e os tipos de sinalização, afirmando que cumpre as normas e diretrizes da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

A Vale nega que o Rio Pindaré esteja assoreado por conta de suas obras e atividade, mesmo já tendo firmado acordo com o MPF, em que se comprometia a realizar estudos visando à recuperação ambiental de rios e igarapés atingidos pela via férrea. Alega que os projetos ambientais propostos a Povoado de Sítio do Meio foram definidos com base nos resultados do diagnóstico socioambiental realizado para o Licenciamento das obras e validados pelo Órgão Licenciador.

Sobre o Quilombo Santa Rosa dos Pretos revela que obstante ao questionamento sobre a extensão de seu território, não questionaram a identidade do território quilombola. No Povoado Centro Farias, a Vale não se pronunciou sobre os impactos que causa à escola pública. Sobre as queixas de rachaduras nas casas de Cariongo 3 informou que não há elementos técnicos que autorizem relacionar as rachaduras das casas a qualquer impacto causado pelo trem.

Sobre os atropelamentos apontou que em 2015, foram realizadas mais de 3.500 campanhas de segurança com o objetivo de prevenir acidentes e conscientizar as pessoas sobre uma convivência segura com a ferrovia. ●

Esta reportagem é uma publicação parceira entre as mídias de inspiração católicas associadas à Signis Brasil. A produção do conteúdo teve apoio da Signis Brasil e Paulinas.



Quilombo Santa Rosa dos Pretos: poluição e território invadida pelos grileiros



POR QUE, NESTE ANO, A CELEBRAÇÃO DA SOLENIDADE DA ANUNCIAÇÃO DO SENHOR MUDOU DO DIA 25 DE MARÇO PARA O DIA 4 DE ABRIL?

A solenidade da Anunciação do Senhor é a celebração do grande mistério cristão da Encarnação do Verbo de Deus, portanto tem grande destaque no Ano Litúrgico da Igreja Católica. A data de 25 de março está em função do nascimento de Jesus (25 de dezembro), que é celebrado exatamente nove meses depois.

Neste ano, não foi possível celebrar essa solenidade em seu próprio dia (25 de março), pois houve coincidência com o Tríduo Pascal, mais propriamente com a Sexta-feira da Paixão, dia que tem precedência entre os dias litúrgicos. Essa mudança é uma particularidade

de algumas celebrações. Quando isso acontece, a orientação é que “se várias celebrações ocorrem no mesmo dia, celebra-se aquela que ocupa lugar superior na tabela de dias litúrgicos”.

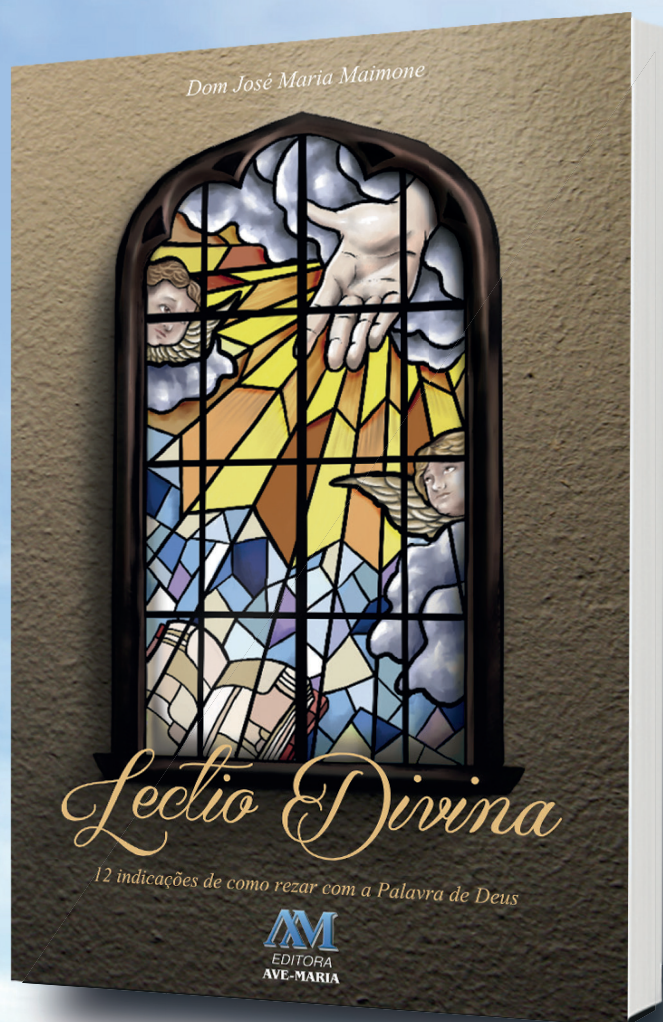
Mas por que, então, essa celebração mudou para o dia 4 de abril, mais de uma semana após a data oficial?

As *Normas Universais do Ano Litúrgico e Calendário Romano Geral* nos dão a seguinte orientação: “A solenidade impedida por um dia litúrgico, que goze de precedência, seja transferida para o dia livre mais próximo, fora dos dias fixados na tabela da precedência.”

Nesse caso, como os dias seguintes – Sábado Santo, Domingo de Páscoa e toda a semana sucessiva, que faz parte da Oitava da Páscoa –, não podem ser substituídos, a Solenidade da Anunciação foi transferida para o dia livre mais próximo, ou seja, segunda-feira, dia 4 de abril, depois do 2º domingo da Páscoa. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

UMA LEITURA QUE TE LEVARÁ À INTIMIDADE COM DEUS



Dom José Maria Maimone apresenta de uma forma simples e enriquecedora, a prática da leitura orante da Bíblia, recomendada pela Igreja como uma excelente forma de ouvir o Senhor e discernir a sua vontade, mostrando o que é a Lectio Divina no seu processo de oração, meditação, contemplação e vivência da Palavra de Deus.

R\$ 21,90

12x18 cm • 120 págs.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br

ESPÍRITO SANTO E PAZ

6º domingo da Páscoa – 1º de maio

1ª LEITURA – AT 15,1-2.22-29

Aproveu ao Espírito Santo e a nós não vos impor peso excessivo.

Havia dois grupos entre os cristãos do final do primeiro século da Igreja. Uns haviam se convertido do Judaísmo e outros tinham vindo do paganismo. Acontece que o primeiro grupo julgava que o outro deveria aderir também à observância da Lei de Moisés.

Diante do impasse, Paulo e Barnabé foram tratar dessa questão com os apóstolos e os anciãos em Jerusalém. A decisão foi esta: *“Os apóstolos e os anciãos aos irmãos de origem pagã: ‘Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor outro peso’”* (v.23 e 28). Foi pelo diálogo entre a Igreja de Jerusalém e os mensageiros da Comunidade de Antioquia que foi encontrada uma solução.

Não podemos confundir o conteúdo da fé com a expressão externa dessa mesma fé. Assim, ninguém tem o direito de impor aos outros o próprio modo de rezar. Devemos abandonar tudo o que é claramente contrário ao Evangelho, como a vingança, o adultério, o aborto. No entanto, a roupagem com que pessoas de outras culturas diferentes da nossa adotam em sua maneira de orar não deve ser questionada, mas respeitada.

SI 66(67),2-3.5.6 e 8 (R. 4)

Que todos os povos vos louvem, ó Deus, que todos os povos vos glorifiquem

2ª LEITURA – AP 21,10-14.22-23

No céu eterno, a glória do Cordeiro imolado!

O autor do Livro do Apocalipse se dirigia a comunidades que sofriam perseguição física pelo simples fato de serem cristãos, já que seus perseguidores romanos tinham ordem de prender todo aquele que se negasse a adorar a estátua do imperador.

Aqueles que haviam se convertido à fé cristã adoravam somente a Deus e, por isso, negavam-se a adorar qualquer pessoa, muitos menos sua imagem. As consequências eram graves e iam desde a perda de emprego, confisco de bens até castigos físicos que levavam vários à morte.

Para lhes dar coragem, o autor lembra que não há comparação entre o que eles estavam sofrendo e o que os esperava depois da morte, conforme os

ensinamentos que São Paulo lhes tinha comunicado: *“Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada”* (Rm 8,18).

O autor, então, escreve o que lhe fora revelado em sua visão: o Povo de Deus era comparado a uma cidade maravilhosa. Nela havia portas abertas para todos os lados, indicando que o Povo de Deus está aberto para o mundo todo, e acolhe todas as pessoas, rejeitando qualquer separação ou preconceito e vivendo na unidade.

Aclamação ao Evangelho (Jo 14,23)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Quem me ama realmente guardará minha palavra e meu Pai o amará, e a ele nós viremos

EVANGELHO – JO 14,23-29

O Espírito Santo vos ensinará tudo

O evangelho de hoje reproduz uma promessa maravilhosa de Jesus: *“O Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, irá ensinar-vos todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito”* (v.26). Nós recebemos o divino Espírito Santo em nosso Batismo. Não só ele, mas o Pai e o Filho moram em nós, conforme também outra promessa de Jesus: *“Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e nele faremos nossa morada!”* (v.23).

Nas duas leituras anteriores, refletimos sobre o conflito na Comunidade de Antioquia e constatamos que a Igreja de Jerusalém, junto com os representantes de outras comunidades, buscou uma solução que foi aceita por ambas as partes. Diz, porém, o texto sagrado: *“Com efeito, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor outro peso além do seguinte indispensável...”* (At 15,28). E, em seguida, são sugeridos os gestos de caridade dos cristãos pagãos para com seus irmãos convertidos do Judaísmo.

A morada da Santíssima Trindade em nós depende de guardarmos a Palavra de Deus. Jesus veio para nos oferecer uma vida nova. Esta vida nova se realiza em nos quando decidimos nos encantar pelo Reino de Deus e amar nossos irmãos, principalmente perdoando quem nos ofendeu. Nossas obras mostrarão que Deus está presente em nós.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Respeito a maneira de rezar de meus irmãos da minha Igreja ou de outras religiões? Meu coração está aberto para acolher todas as pessoas, sem distinção de religião, sexo e raça? Quem vê minhas ações e atitudes pode sentir que Deus está presente em mim?

LEITURAS PARA A
6ª SEMANA DA PÁSCOA

2. SEGUNDA: At 16,11-15 = Paulo, em Filipos: conversão de Lídia, vendedora de púrpura. Sl 149. Jo 15,26 – 16,4a = O defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim. **3. TERÇA:** Ss. Filipe e Tiago Menor, aps. 1Cor 15,1-8 = Cristo apareceu a Tiago. Sl 18(19). Jo 14,6-14 = “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. **4. QUARTA:** At 17,15.22 – 18,1 = Um homem, a quem o Senhor ressuscitou, julgará o mundo. Sl 148. Jo 16,12-15 = O Espírito da Verdade vos ensinará tudo e me glorificará. **5. QUINTA:** At 18,1-8 = Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias. Sl 97(98). Jo 16,16-20 = Logo, logo já não me vereis; mas a vossa tristeza se transformará em alegria. **6. SEXTA:** At 18,9-18 = “Não temas! Fala! – Muitos acreditaram e foram batizados. Sl 46(47). Jo 16,20-23a = A vossa tristeza se converterá em alegria. **7. SÁBADO:** At 18,23-28 = Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias. Sl 46(47). Jo 16,23b-28 = Saí do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai.

JESUS ELEVOU-SE À VISTA DOS APÓSTOLOS

Ascensão do Senhor – 8 de maio

1ª LEITURA – AT, 1,1-11

Jesus se elevou à vista deles e uma nuvem o ocultou

Rezamos frequentemente a oração do “Credo” (Creio em Deus Pai), em que, dentre outras verdades de nossa Fé, professamos a seguinte: “*Creio em um só Senhor, Jesus Cristo... que subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai*”.

Nossa mente, porém, se volta para o céu, e refletimos que Cristo rompeu por primeiro o véu que nos separava do Pai. Sua Ascensão ao Céu mostrou também que sua morte, bem como tudo o que tinha acontecido em sua vida, fazia parte do projeto do Pai.

Em nossas vidas, há também muitos acontecimentos que não compreendemos, mas devemos acreditar que tudo faz parte do plano de Deus, que nos ama.

O olhar dos apóstolos fixo no céu sem se lembrarem da vida cá de baixo se parece conosco quando “cumprimos” todas as nossas obrigações religiosas, fazemos nossos atos de piedade, mas não aplicamos suas lições à nossa vida. Para nós vêm bem a calhar as palavras dos anjos: “*Parai de olhar só para o céu*” (cf. v.11). E podemos acrescentar: “*Olhai também para a terra a fim de dar testemunho de Jesus Ressuscitado com vossa vida*”.

Quando amamos nossos irmãos, perdoadando nossos inimigos ou àqueles que nos tenham ofendido, é que Jesus, o Pai e o Espírito Santo vêm morar em nós. Essa presença é notada por todos que muito apropriadamente poderiam testemunhar a nosso respeito: “*Ele não só fala, mas faz o que diz!*”

SI 46(47),2-3.6-7.8-9 (R. 6)

“*Subiu Deus por entre aclamações, o Senhor, ao som das trombetas*”

2ª LEITURA – EF 1,17-23

Soberania de Jesus Cristo, à direita do Pai

São Paulo, em sua Carta aos cristãos da cidade de Éfeso, fala sobre as consequências de serem templos vivos do Senhor. Um pouco antes do texto de hoje, escreveu: “*Cristo é a nossa paz, ele que de dois povos fez um só, destruindo o muro da inimizade*” (v.14). E, mais adiante, referindo-se à união pelo Batismo de judeus e pagãos, escreveu também: “*Desse modo, ele queria fazer*

em si mesmo dos dois povos uma única humanidade nova pelo restabelecimento da paz” (v.15).

Estes dois textos nos falam da paz de Cristo, conquistada por ele com a destruição dos muros que separavam judeus e pagãos. Esta é a lição fundamental para construirmos a paz dentro de nossos lares, no ambiente de trabalho e no relacionamento na sociedade.

A destruição daquilo que nos separa do outro só pode ser conseguida pela oração, que nos leva a manter, em todos os nossos atos, um ambiente de amor. Por isso, certa vez, Jesus concordou com um escriba que lhe disse: “*Amar a Deus de todo o coração... e amar o próximo como a si mesmo excede todos os holocaustos e sacrifícios*” (Mc 12,37).

Esta construção da paz, fundamentada na pedra angular que é Cristo, “*exige paciência, bondade*”... “*Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta*” (1Cor 13, 4 e 7). Isto só é possível com a força do amor que é dom de Deus.

Aclamação ao Evangelho (Mt 28,19a.20b)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

“*Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; convosco estarei, todos os dias, até o fim dos tempos*”, diz Jesus.

EVANGELHO – LC 24,46-52

Derradeiras instruções e subida ao céu

As derradeiras palavras proferidas pelo Mestre antes de subir para junto do Pai foram guardadas como muito amor no coração dos apóstolos. Naqueles momentos derradeiros, Jesus lhes relembra a grande lição de sua morte: “*Era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito... que padecesse, mas que ressurgisse dos mortos*” (vv. 44 e 46) porque eles ainda estavam sem entender a morte de Jesus na cruz. Foram tentados a achar por um momento que tudo tinha acabado e, agora, que Jesus lhes dizia que ia para junto do Pai, sentiam-se órfãos e sem saber que rumo tomar.

No Evangelho de São Mateus, é dada a resposta de Jesus que deixou seus corações mais sossegados: “*Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*” (Mt 28,20). Às vezes, nós também passamos por momentos de

perplexidade diante das provações. Nós, como os apóstolos, não entendemos a cruz em nossa vida e somos tentados a aceitar a ideia de que o Senhor nos abandonou.

Mas, seja qual for a provação, não podemos ficar “mortos” pelo sofrimento; devemos renovar nossa fé de que o Senhor está sempre junto de nós, nos dando força para “ressuscitar”. Embora enfrentemos os problemas materiais, sabemos que nossa vida não se restringe a este mundo. É tempo de construção para o grande edifício que terminará no céu junto a nosso Salvador, com alegria, otimismo e Fé em Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Meus parentes e amigos, reparando em meus atos, podem dizer que procedo de acordo com minha Fé? Amo meus semelhantes a ponto de ter paciência com eles, suportando suas diferenças e querendo sua felicidade? Embora deva olhar para a terra, sei que minha vida não se limita a este mundo?

LEITURAS PARA A
7ª SEMANA DA PÁSCOA

9. SEGUNDA: At 19,1-8 = Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso. Sl 67(68). Jo 16,29-33 = Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo. **10. TERÇA:** At 20, 17-27 = Por inspiração do Espírito, Paulo despede-se dos anciãos, em Éfeso! Sl 67(68),10-21. Jo 17,1-11a = Oração sacerdotal de Jesus: Pai, é chegada a hora... **11. QUARTA:** At 20,28-38 = Adeus, Éfeso. O Espírito vos constituiu bispos: cuidai do rebanho. Sl 67(68),29-36. Jo 17,11b-19 = Jesus roga ao Pai em favor de seus discípulos. **12. QUINTA:** At 22-30; 23,6-11 = Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos. Sl 15(16). Jo 17,20-26 = Jesus reza pela união de todos os que creem. **13. SEXTA:** At 25,13b-21 = Festa: um tal Jesus, já morto, Paulo o afirma vivo. Sl 102(103). Jo 21,15-19 = Profissão de fé de Pedro: “Senhor, tu sabes que te amo!”. **14. SÁBADO:** S. Matias, ap. At 1,15-17.20-26 = Matias foi incorporado aos onze apóstolos. Sl 112(113). Jo 15,9-17 = Fui eu que vos escolhi.

O ESPÍRITO SANTO, NOVA LEI DO CRISTÃO

Solenidade de Pentecostes – 15 de maio

1ª LEITURA – AT 2,1-11

Vinda do Espírito Santo em meio a um ruído como de vento

Jesus prometeu para os apóstolos que enviaria, de junto do Pai, o Espírito Santo sobre eles: *“O Paráclito, o Espírito Santo, que meu Pai enviará em meu nome, irá ensinar-vos todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito”* (Jo 14,26). Esta promessa consoladora é dirigida também a nós.

A Comunidade de São Lucas comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos no dia de Pentecostes. Por quê? Porque Pentecostes era uma festa judaica que comemorava a entrega das tábuas da Lei por Javé a Moisés que, em seguida, apresentou-as ao povo.

Ora, Jesus não tinha vindo para acabar com a Lei Mosaica, como se pode ler: *“Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los à perfeição”* (Mt 5,17).

E, em que consistia esse aperfeiçoamento da Lei? *“Ouvistes o que foi dito aos antigos: ‘Não matarás, mas quem matar será castigado pelo juízo do tribunal’. Mas eu vos digo: todo aquele que se irar contra seu irmão será castigado pelos juízes”* (Mt 5,21).

Os judeus se limitavam a condenar o assassino à morte, porque havia matado o corpo, mas deixavam de lado aqueles que, pela língua, matavam o espírito. E nós? Como a usamos com os irmãos?

Sl 103(104), 1ab e 24ac. 29bc-30. 31 e 34 (R 30)

“Se enviais, porém, vosso sopro, Senhor, eles revivem e renovais a face da terra”

2ª LEITURA - 1COR 12,3B-7.12-13

Carismas diversos, mas um só Espírito

Para que Jesus nos envie o Espírito Santo quando somos batizados? Porque nada podemos fazer que agrade a Deus a não ser com a força do Espírito que procede do Pai e do Filho. Por isso, São Paulo inicia a leitura de hoje afirmando: *“Ninguém pode dizer: ‘Jesus é o Senhor’, senão sob a ação do Espírito Santo”* (v.3b).

Através da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, vêm a nós todas as graças e dons. Todavia, esses dons são diversos em cada um de nós. Escreveu São Paulo: *“Há diversidade de dons, mas um só Espírito”. ... “Mas um e o mesmo Espírito*

distribui todos esses dons, repartindo a cada um como lhe apraz” (1Cor 12, 4 e 11).

Em seguida, dos versículos 12 ao 14, compara os diversos dons de cada cristão com os membros de nosso corpo. São muitos, mas formam um só corpo, assim a nossa união com todos os cristãos forma o Corpo da Igreja, cuja cabeça é Cristo: *“Vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros”* (1Cor 12,27). Nossos atos de virtude repercutem favoravelmente em toda a Igreja. Por outro lado, quando pecamos, diminuímos a santidade do Corpo Místico de Cristo.

Podemos concluir, pois, que não devemos invejar o dom dos outros, mas colocar os nossos em prática para o bem da comunidade.

Aclamação ao Evangelho

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Vinde, Espírito Divino e enchei com vossos dons os corações dos fiéis e acendei neles o amor, como um fogo abrasador!

EVANGELHO – JO 20,19-23

Recebei o Espírito Santo para a remissão dos pecados

Enquanto a Comunidade de São Lucas apresenta a descida do Divino Espírito Santo no dia da Festa de Pentecostes para indicar a superioridade da Nova Lei sobre a Lei Mosaica, a Comunidade de São João escreve que os Apóstolos receberam o Divino Espírito no dia da Páscoa, para designar que o Espírito é dom de Jesus Ressuscitado.

De fato, pelo Batismo, nós ressuscitamos com Cristo e passamos da morte do pecado para a Vida Nova do Reino do Amor. No entanto, a mudança para o bem não se dá de repente. A ação do Espírito em nós se dá como uma pequena semente plantada em nosso coração. Cresce lentamente, sem estardalhaço, mas produz frutos abundantes com a Graça de Deus.

O Espírito nos dá a força que, partindo de nosso coração, nos impele a praticar o bem. Por isso, o Evangelho fala da remissão dos pecados, pois Ele é quem os destrói em nós. Devemos, porém, estar conscientes de que os pecados não serão apagados se não nos comprometemos a criar as condições

para isso, abrindo nosso coração à ação do Espírito.

Nossas invocações pressupõem, antes de tudo, a Lei do Amor praticada primeiramente com nossos irmãos mais próximos. Depois, com todos os irmãos necessitados que a Divina Providência colocar em nosso caminho.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Controlo minha língua para não falar mal dos outros, dizendo sempre a verdade, não ofendendo meus irmãos? Quando rezo, uno-me a todos os irmãos através do Corpo Místico de Cristo, que é sua Igreja? Esforço-me para praticar o Amor com meus irmãos, a fim de favorecer a ação do Espírito em mim?

LEITURAS PARA A
7ª SEMANA DO TEMPO COMUM

16. SEGUNDA: Tg 3,13-18 = A verdadeira Sabedoria. Sl 18(19B). Mc 9,14-29 = Cura do menino epilético. **17. TERÇA:** Tg 4,1-10 = Más paixões. Sl 54(55). Mc 9,30-37 = Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade. **18. QUARTA:** Tg 4,13-17 = Não confiar demasiadamente em si próprio. Sl 48(49), 2-11. Mc 9,38-40 = “Quem não é contra nós é a nosso favor”. **19. QUINTA:** Tg 5,1-6 = Advertência aos mais ricos. Sl 48(49),14-20. Mc 9,41-50 = Evitar o escândalo a todo custo. **20. SEXTA:** Tg 5,9-12 = Espera da vinda do Senhor: ele está à porta! Sl 102(103). Mc 10,1-12 = Jesus pronuncia-se contra o divórcio. **21. SÁBADO:** Tg 5,13-20 = Unção dos doentes: poder da oração. Sl 140(141). Mc 10,13-16 = Jesus abençoa as crianças.

O DEUS TRINDADE E SEU PROJETO DE AMOR

Santíssima Trindade – 22 de maio

1ª LEITURA – PR 8,22-31

A Sabedoria, com Deus, na Criação do universo

Todas as nossas preces, por ensinamento de nossa mãe, a Igreja, se iniciam desta forma: “Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém”. Com essa oração, queremos dizer à Santíssima Trindade que agimos cientes de seu plano de Amor sobre nós.

Antes que o mundo fosse criado, já estávamos presentes em Deus. Ele, desde toda a eternidade, nos ama infinitamente e quando nos colocou no mundo, já o fez dando-nos todos os dons necessários para sermos felicidade.

O mundo não nasceu por acaso, mas por um projeto elaborado por Deus com ordem e precisão. Tudo é obra das mãos de um Deus sábio e providente. Os astros giram dentro de uma ordem universal tão admirável que podemos calcular com precisão a que horas nascerá o sol e se porá. Os vegetais e os animais irracionais nascem, reproduzem-se e morrem.

Conosco, porém, as coisas acontecem de um modo diferente. Temos uma alma ornada com a inteligência e a vontade que os animais não têm. Somos livres para buscar, ou não, os meios bons para iluminar nossa mente e cabe a nós querer segui-los. Nossa responsabilidade é grande, pois nossa felicidade depende dessa escolha. E em que consiste a felicidade? Nossa felicidade consiste em fazer os outros felizes!

Sl 8,4-5.6-7.8-9 (R. 2a)

“Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra!”

2ª LEITURA – RM 5,1-5

O amor de Deus em nosso coração pelo Espírito Santo

“Onde iremos buscar iluminação para nossa mente?”. Devemos procurar essa luz em Deus. “Mas, como?”. Depois da criação do universo, Ele não deu sua obra como concluída, mas a aperfeiçoa cada dia por nosso intermédio. Ele não abandonou a Criação nem nos deixou entregues à própria sorte.

Quando se completaram os dias, assinalados por sua Sabedoria, ele se tornou um de nós. O próprio Filho de Deus veio à Terra para nos iluminar a mente com sua doutrina de amor.

Ele é a imagem perfeita do Pai. De tal modo que quem o vê, é ao Pai que vê. Quem o acompanha, segue o caminho que Deus nos indica para sermos felizes. Quem o vê e medita sua Palavra, fica sabendo como Deus é. E por suas atitudes e palavras, consolados, ficamos sabendo que ele é um Deus de Amor. Ele caminha ao nosso lado e se o abandonarmos, está pronto a nos perdoar.

Há, porém, uma única coisa em que ele não interfere: nossa liberdade. Ele a respeita e, se errarmos, faz de tudo para voltarmos ao bom caminho. Portanto, a cada momento de nossa existência ele nos ilumina pelos acontecimentos e por sua Palavra.

Acclamação ao Evangelho (Cf. Ap 1,8)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Divino, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.

EVANGELHO – JO 16,12-15

O Espírito Santo da verdade vos ensinará tudo e me glorificará

O amor de Jesus por nós é tão grande que mesmo indo para junto do Pai, providencia quem o substitua: o Espírito Santo: “Muitas coisas ainda tenho a vos dizer, mas não as podeis suportar agora” (v.12). E anuncia como o Espírito de Deus iria proceder: “Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e vos anunciará as coisas que virão” (v.13).

Seu carinho para conosco não tem limites. Meditemos suas palavras: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e nele faremos nossa morada” (Jo 14,23). Mora, portanto, em nós a Santíssima Trindade. Só nós a podemos expulsar de nosso coração pelo pecado.

É por meio da Palavra de Deus que o Espírito Santo nos fala. Daí a importância de a fazer objeto de nossa meditação diariamente.

Não basta ouvir que devemos amar nossos irmãos: é preciso aplicar este princípio às situações concretas de nossa vida. É o Espírito quem ilumina nossas mentes a respeito do Evangelho de Jesus, dando-nos força para amar até nossos

inimigos. Percebe-se o sinal da presença da Santíssima Trindade nas famílias em que há diálogo, amor e colaboração e o serviço fraterno para quem precisa de ajuda.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Procuo fazer os outros felizes no ambiente em que vivo? Rezo para que Deus me dê força a fim de me decidir a pôr em prática o que ele me diz no coração? Pode-se dizer que me esforço para que minha casa seja um lugar de diálogo, compreensão, amor e serviço?

LEITURAS PARA A
8ª SEMANA DO TEMPO COMUM

23. SEGUNDA: 1Pd 1,3-9 = Esperança de salvação e prova da fé. Sl110(111). Mc 10,17-27 = Dá o que tens; depois vem e segue-me. **24. TERÇA:** 1Pd 1,10-16 = Os profetas ansiaram pela salvação em Jesus. Sl 97(98). Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna. **25. QUARTA:** 1Pd 1,18-25 = Resgatados pelo preço do sangue de Cristo. Sl 147(147B). Mc 10,32-45 = Terceiro e último anúncio da Paixão. **26. QUINTA:** Ssmo. Corpo e Sangue de Cristo. Gn 14,18-20 = Melquisedeque, sacerdote, ofereceu pão e vinho. Sl 109(110). 1Cor 11,23-26 = Jesus tomou o pão; depois também o cálice. Lc 9,11b-17 = Primeira multiplicação dos pães, para cinco mil pessoas. **27. SEXTA:** 1Pd 4,7-13 = Colocar a serviço dos outros os dons recebidos. Sl 95(96). Mc 11,11-26 = Maldição da figueira; os vendilhões expulsos do templo. **28. SÁBADO:** Jd 17.20b-25 = Contra toda a corrupção, conservai-vos no amor de Deus. Sl 62(63). Mc 11,27-33 = Com que direito e autoridade fazes isso?

A IGREJA ESTÁ ABERTA A TODAS AS PESSOAS

9º domingo do Tempo Comum – 29 de maio

1º LEITURA – IRS 8,41-43

Salomão ora pelos estrangeiros que entrarem no templo

Para entender porque a oração de Salomão é tão bela e surpreendente, é preciso lembrar que os israelitas consideravam os estrangeiros como impuros perante a Lei de Moisés.

Eles tinham receio de que qualquer aproximação com os pagãos os levassem à apostasia, ou seja, que fossem tentados a deixar Javé para passar a sacrificar aos ídolos. Por esses motivos, não só evitavam os estrangeiros, mas chegavam a desprezá-los.

Salomão, iluminado pela Sabedoria de Deus, não esquece em sua oração dos estrangeiros, não para amaldiçoá-los, mas para pedir ao Senhor que os ouvisse quando viessem lhe pedir a proteção.

No domingo passado refletimos sobre a presença em nós do Espírito Santo, prometido por Jesus, antes de subir ao céu. Mas será que o Espírito Santo foi enviado só para nós? Não. Todos sem distinção já nascemos com seus dons no coração. O Espírito Santo habita nos corações de todos os homens, mesmo naqueles que não pertencem à nossa religião.

SI 116(117),1,2 (R. Mc 16,15)

“Jesus lhes disse: *‘Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura’*”.

2º LEITURA – GL 1,1-2.6-10

A segurança de Paulo estava fundada no Evangelho

Já lemos em outras ocasiões que nas comunidades cristãs primitivas havia batizados vindos do paganismo, do Judaísmo, e senhores e escravos lado a lado. São Paulo estava atento a isto e, em suas cartas, batia sempre na mesma tecla, ou seja, que não brigassem entre si por causa de sua origem, mas que se amassem como Cristo tinha mandado: *“Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo”* (Jo 15,12).

No entanto, os irmãos que se tinham convertido do Judaísmo queriam impor aos pagãos o cumprimento da Lei mosaica. São Paulo fica preocupado e afirma: *“Estou admirado de que tão depressa passeis daquele que vos chamou à graça de Cristo para um evangelho diferente. De fato, não há dois evangelhos: há apenas pessoas que*

semeiam a confusão entre vós e querem perturbar o Evangelho de Cristo (vv.6-7).

Também nós devemos desconfiar daqueles que nos impõem orações em excesso, esquecendo-se da prática da caridade para com os irmãos. Fomos salvos por Jesus para vivermos alegres, na paz e liberdade, comunicadas por Cristo a seus seguidores.

Aclamação ao Evangelho (Jo 3,16)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Deus do mundo tanto amou, que seu Filho entregou! Quem no Filho crê e confia, nele encontra eterna vida!

EVANGELHO – LC 7,1-10

Cura do servo do centurião

A Comunidade de São Lucas escreveu seu Evangelho para os cristãos que haviam se convertido do paganismo. Por isso, enfatiza as atitudes boas daqueles que não tinham vindo do Judaísmo. Assim, fala hoje do centurião, cujas palavras: *“Senhor, ... não sou digno de que entres em minha casa; ... mas dize uma palavra e o meu servo será curado”* (vv. 6 e 7) tocaram tanto o coração de Jesus que ele registrou sua admiração com estas palavras: *“Voltando-se para o povo que o ia seguindo, disse: ‘Em verdade vos digo: nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé’*” (v.9).

A Sagrada Liturgia nos convida a repetir palavras semelhantes às do Centurião do Evangelho, quando nos preparamos para receber a Sagrada Comunhão do Corpo e Sangue de Cristo: *“Senhor, eu não sou digno(a) de que entres em minha morada, mas dize uma palavra e serei salvo”*.

Na narrativa de hoje, notemos que Jesus e o doente não se encontram. A salvação é concedida mediante uma palavra pronunciada por Cristo à distância. O significado deste episódio é evidente. Nós e os pagãos convertidos ao Cristianismo, que não tivemos a ventura de ver e tocar em Jesus, não devemos nos sentir inferiorizados em relação aos apóstolos e todos aqueles que tiveram a graça do contato físico com Jesus. Basta que tenhamos a fé como a do Centurião quando ouvimos sua Palavra.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convencido de que a prática da caridade é o que mais importa na religião? Sou prudente em não aderir àqueles que reduzem a vida religiosa a práticas externas, sem o exercício da caridade? Procuo ler ou ouvir a Palavra de Deus frequentemente? Como é minha fé quando toco no Corpo e Sangue de Cristo, presentes na Eucaristia?

LEITURAS PARA A 9ª SEMANA DO TEMPO COMUM

30. SEGUNDA: 2Pd 1,2-7 = Deus nos fez participantes de sua natureza. Sl 90(91). Mc 12,1-12 = Parábola dos lavradores homicidas. **31. TERÇA:** Visitação de Nossa Senhora. Sf 3,14-18 = O Senhor, teu Deus, está no meio de ti como herói salvador. Cânt.: Is 12,2-6. Lc 1,39-56 = Maria entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. **1º de junho. QUARTA:** 2Tm 1,1-3.6-12 = Reaviva a chama do dom de Deus. Sl 122(123). Mc 12,18-27 = Controvérsia a respeito da Ressurreição. **2. QUINTA:** 2Tm 2,8-15 = A palavra de Deus não se deixa acorrentar. Sl 24(25). Mc 12,28b-34 = Os dois primeiros mandamentos: amar a Deus e ao próximo. **3. SEXTA:** Solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Ez 34,11-16 = Deus, bom pastor de seu povo eleito. Sl 22(23). Rm 5,5b-11 = Brillante prova do amor de Deus por nós, pecadores. Lc 15,3-7 = Em busca da ovelha perdida. **4. SÁBADO:** Imaculado Coração de Maria. Is 61,9-11 = O Senhor me revestiu e adornou como uma jovem esposa. Cânt.: 1Sm 2,1-8. Lc 2,41-51 = Guardava essas coisas no coração.



COMPRE ONLINE
www.agapemoda.com.br

SEJA UM REVENDEDOR!
0800 723 3200 OU (62) 3225-6383



PALAVRA DO PAPA

“EU VI A AFLIÇÃO, OUVI O CLAMOR, CONHECI A SUA ANGÚSTIA”

Da redação*

Em visita ao México, em meados de fevereiro, ao encontrar uma realidade de exclusão social de um povo que vive à margem do progresso e do desenvolvimento, o Papa Francisco levou uma palavra de fé e de esperança, enaltecendo a riqueza e valores dos povos indígenas, que muito têm a nos ensinar diante da ganância do lucro e do domínio despótico do homem sobre os bens da criação.

Em uma liturgia celebrada em espanhol e nas línguas indígenas tseltal, ch'ol e tsotsil, o Papa pediu perdão aos povos indígenas por terem sido incompreendidos e excluídos da sociedade.

Neste mês de abril, em que se celebra o Dia do Índio, relembremos as inspiradoras palavras do Papa Francisco às comunidades indígenas não somente do México, mas de todo o mundo.

“*Li smantal Kajvaltike toj lek: ‘A lei do Senhor é perfeita, reconforta a alma’ (Sl 18(19), 8). A lei do Senhor é perfeita; e o salmista encarrega-se de enumerar tudo o que*

esta lei gera de bom em quem a escuta e segue: reconforta a alma, torna sábios os simples, alegra o coração, é luz para iluminar o caminho.

Esta é a lei que o povo de Israel recebera das mãos de Moisés, uma lei que ajudaria o povo de Deus a viver na liberdade a que fora chamado. Lei que queria ser luz para os seus passos e acompanhar o peregrinar do seu povo; um povo que experimentara a escravidão e a tirania do Faraó, que experimentara a amargura e os maus-tratos, até que Deus disse ‘basta’, até que Deus disse: ‘mais não’. ‘Eu vi a aflição, ouvi o clamor, conheci a sua angústia’ (cf. Ex 3, 9). Manifesta-se aqui o rosto do nosso Deus, o rosto do Pai que sofre com a dor, os maus-tratos, a injustiça na vida de seus filhos; e a sua Palavra, a sua lei torna-se símbolo de liberdade, símbolo de alegria, de sabedoria e de luz. Experiência, realidade que ecoa numa frase nascida da sabedoria criada nestas terras desde os tempos antigos e assim transcrita

no Popol Vuh (*registro documental da cultura maia*): ‘a aurora veio sobre todas as tribos reunidas. E logo a face da terra foi purificada pelo sol’ (33). A aurora veio para os povos que sucessivamente caminharam sob as mais variadas trevas da história.

Nesta frase, há um anseio de viver em liberdade; um anseio que tem o sabor da terra prometida, onde a opressão, os maus-tratos e a degradação não sejam moeda corrente. No coração do homem e na memória de muitos dos nossos povos, está inscrito o anseio por uma terra, por um tempo em que o desprezo seja superado pela fraternidade, a injustiça seja vencida pela solidariedade e a violência seja cancelada pela paz.

O nosso Pai não só compartilha este anseio, mas Ele mesmo o suscitou e suscita dando-nos o seu Filho Jesus Cristo. N’Ele encontramos a solidariedade do Pai, que caminha ao nosso lado. N’Ele vemos como aquela lei perfeita assume uma carne, assume um rosto,

assume a história, para acompanhar e sustentar o seu povo; faz-se Caminho, faz-se Verdade, faz-se Vida, para que as trevas não tenham a última palavra e a aurora não cesse de vir sobre a vida dos seus filhos.

De muitas maneiras e de muitas formas se procurou silenciar e cancelar este anseio, de muitas maneiras procuraram anestesiarnos a alma, de muitas formas pretenderam pôr em letargo e adormecer a vida das nossas crianças e jovens com a insinuação de que nada pode mudar ou trata-se de sonhos impossíveis. Contra estas formas, a própria criação sabe levantar a sua voz: “Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que ‘geme e sofre as dores do parto’ (Rm 8, 22) (Enc. *Laudato si’*, 2).

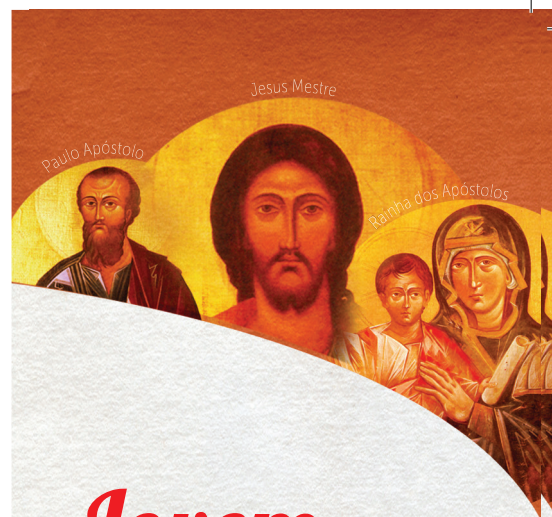
O desafio ambiental que vivemos e as suas raízes humanas têm a ver com todos nós (cf. *ibid.*, 14) e interpelam-nos. Não podemos permanecer indiferentes perante uma das maiores crises ambientais da história. Nisto, vós tendes muito a ensinar-nos, a ensinar à humanidade. Os vossos povos, como reconheceram os bispos da América Latina, sabem relacionar-se

harmoniosamente com a natureza, que respeitam como ‘fonte de alimento, casa comum e altar do compartilhar humano’ (Documento de Aparecida, 472).

No entanto, muitas vezes, de forma sistemática e estrutural, os vossos povos acabaram incompreendidos e excluídos da sociedade. Alguns consideram inferiores os vossos valores, a vossa cultura e as vossas tradições. Outros, fascinados pelo poder, o dinheiro e as leis do mercado, espoliaram-vos das vossas terras ou realizaram empreendimentos que as contaminaram. Que tristeza! Como nos seria útil a todos fazer um exame de consciência e aprender a pedir perdão! Perdão, irmãos!

O mundo de hoje, espoliado pela cultura do descarte, necessita de vós. Os jovens de hoje, expostos a uma cultura que tenta suprimir todas as riquezas e características culturais tendo em vista um mundo homogêneo, estes jovens precisam que não se perca a sabedoria dos vossos anciãos. O mundo de hoje, prisioneiro do pragmatismo, tem necessidade de voltar a aprender o valor da gratuidade.

Estamos a celebrar a certeza de que ‘o Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado’ (Enc. *Laudato si’*, 13). Celebramos que Jesus Cristo continua a morrer e ressuscitar em cada gesto que temos para com o menor de nossos irmãos. Animemo-nos a continuar a ser testemunhas da sua Paixão, da sua Ressurreição, encarnando “*li smantal Kajvaltike toj lek* – a lei do Senhor é perfeita, reconforta a alma”. ●



Jovem,

Venha ser **Padre ou Irmão Paulino** e anuncie o Evangelho na Cultura da Comunicação.



Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 /

Campinas-SP

Tel.: (19) 3325-4154

centrovocacional@paulinos.org.br

paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**



OS POVOS ORIGINÁRIOS: MESTRES NO CUIDADO DO MEIO AMBIENTE

Por Maria Clara Luchetti Bingemer

Não foi por acaso ou falta de uma expressão mais adequada que em 1492 Cristóvão Colombo relatou a suas Cristianíssimas Majestades, o rei e a rainha da Espanha, que sua expedição havia descoberto um “novo mundo”. Dali em diante, a velha Europa começou a olhar a parte sul do mundo como o novo, o desconhecido, a terra de aventura e esperança. Deveria ser um lugar onde novas coisas acontecessem, onde nova vida pudesse ser construída.

No entanto, esta nova vida nem sempre se mostrou compatível com a justiça, a liberdade e

a felicidade. Os conquistadores traziam os valores do Evangelho ao recém-descoberto continente, acompanhando a cruz com a espada e a opressiva dominação que ignorou e desrespeitou os direitos dos povos aqui encontrados.

Desde o começo da colonização, a questão da justiça tornou-se inseparável do anúncio do Evangelho e da prática da fé cristã na América. Os abusos cometidos contra os indígenas que habitavam o continente Americano, por parte dos colonizadores, foram corajosamente enfrentados por vezes como a do dominicano Frei Antônio de Montesinos em sua pregação na ilha de

Hispaniola (República Dominicana), em um sermão de Advento em 1511. Ao apresentar-se como “a voz que clama no deserto”, questionou os colonizadores pelo comportamento para com os índios: “Não são homens? Não têm almas racionais? Não estão vocês obrigados a amá-los como a si mesmos? Não compreendem isso? Não sentem isso?”

Mais de cinco séculos depois, aqueles que lutam pela justiça para com os povos que habitaram a Pátria Grande desde as origens se inspiram nas grandes e proféticas figuras de Montesinos (República Dominicana), Bartolomé de las Casas (Chiapas, México), Antônio

Valdivieso (Nicarágua), Diego de Medellín (Chile) e tantos outros.

Entre os profetas de hoje que procuram seguir os mesmos passos estão bispos de gigantesca estatura espiritual e moral e inúmeros sacerdotes, religiosos de ambos os sexos e leigos, homens e mulheres que muitas vezes pagaram com a vida a denúncia que fizeram da injustiça incompatível com a fé praticada pelo sistema dominante.

Sob essa inspiração, igualmente, o Papa Francisco se dirigiu aos povos indígenas no México. Em San Cristóbal de las Casas, diocese do grande Dom Samuel Ruiz, chamado de "Tatic" – Papai – pelos índios, o Papa pediu "perdão" aos povos indígenas pelas "sistemáticas" incompreensões, súbitas exclusões e pela expropriação de suas terras. Diante dos representantes dos povos indígenas, Francisco não economizou palavras para dizer: "Não podemos permanecer indiferentes perante uma das maiores crises ambientais da história. Nisso, vós tendes muito a ensinar-nos. Os vossos povos, como reconheceram os bispos da América Latina, sabem relacionar-se harmoniosamente com a natureza, que respeitam como fonte de alimento, casa comum e altar do compartilhar humano."

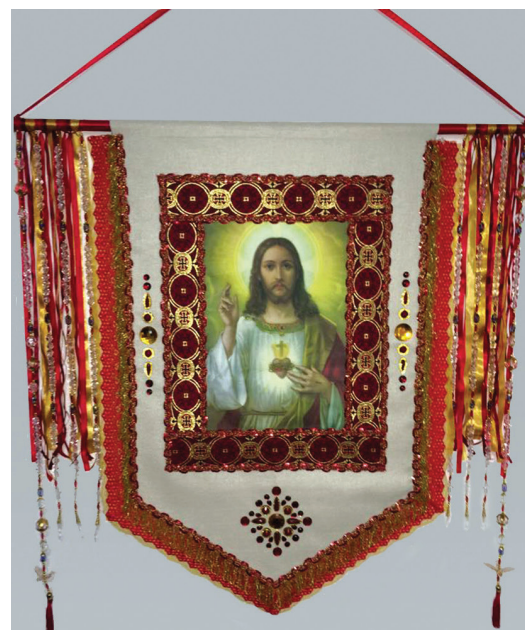
É impossível não se sentir estupefato ao ouvir o Papa em pessoa pedindo perdão aos indígenas e que, por favor, nos ensinem valores cristãos como o amor à terra,

o cuidado da natureza, o valor da gratuidade. Pois não eram esses que os colonizadores chamavam de selvagens e os teólogos da época chegavam a duvidar que tivessem alma? Não era a eles que se devia ensinar a verdade, pois viviam na ignorância e no erro, sem saber vestir-se e vivendo no politeísmo, adorando deuses não verdadeiros?

Agora, o Papa Francisco lhes pede perdão e ajuda. "O mundo de hoje, espoliado pela cultura do descarté, necessita de vós. Os jovens de hoje, expostos a uma cultura que tenta suprimir todas as riquezas e características culturais, tendo em vista um mundo homogêneo, precisam que não se perca a sabedoria dos vossos anciãos. O mundo de hoje, prisioneiro do pragmatismo, tem necessidade de voltar a aprender o valor da gratuidade."

Aos pés da Morenita de Guadalupe que, vestida com trajes indígenas, apareceu ao índio Juan Diego, Francisco rezou longamente. A Morenita, desde sua "tilma" (o poncho no qual ficou gravada sua imagem e está exposto no santuário para onde acorrem milhares de peregrinos) e seu amor originário pelos povos daquela terra, certamente inspirou suas palavras.

Resta rezar e esperar que os orgulhosos ocidentais que somos saibamos escutar o Espírito que fala pelos povos originários, nossos ancestrais nesta pátria grande e tão amada que é o continente americano. ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO
PANO E A ESTAMPA DO SANTO
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

**ENDEREÇO:
BASÍLICA DE LOURDES – RUA DA BAHIA,
1596 – CEP 30160011 – BH – MG
wellingtoncb@hotmail.com**

(31) 3213-6956
Basílica de Lourdes



O MOSQUITO QUE AMEAÇA A SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL

Como e por que o Aedes aegypti, mosquito transmissor de doenças como a dengue, chikungunya e zika, tem causado grandes estragos e deixado a sociedade em alerta máximo

Por Cintia Lopes

Novos sintomas, causas diferentes e informações desconstruídas a cada dia que passa. Quando o assunto são as doenças relacionadas ao *Aedes aegypti*, o mosquito causador de

doenças como a dengue, a chikungunya e especialmente a zika, especialistas são unânimes em afirmar que, ao menos por ora, o maior “remédio” é a prevenção. Além do uso frequente de repelente, o combate consiste em

eliminar focos do mosquito, criadouros e recipientes com água parada, observar acúmulo de água em pneus, calhas, garrafas, entre outros, que podem ser o ambiente ideal para a procriação do mosquito.

Mas a falta de comprometimento de parte da população não pode ser considerada a única causadora do aumento expressivo de casos da doença. Tanto que, agora, a ciência corre contra o tempo. Com o surto da zika no Brasil e no mundo apresentando cada vez mais números alarmantes, pesquisadores já desenvolvem uma vacina para combater as doenças relacionadas ao *Aedes aegypti*. O ministro da Saúde, Marcelo Castro, anunciou há alguns meses apoio para o Instituto Butantan, de São Paulo, trabalhar na criação de uma vacina contra a zika o quanto antes.

Há também a possibilidade de parcerias internacionais para a produção da vacina. No entanto, a liberação da medicação acontecerá somente em alguns anos. Antes disso, são necessários inúmeros testes para analisar a eficácia, e avaliar reações e contraindicações. A intenção é de que ela fique à disposição da população em três anos, reduzindo o tempo normal de desenvolvimento de vacinas, que geralmente leva uma década.

Já a vacina contra a dengue, projetada pelo mesmo Instituto Butantan, está na fase final de testes e tem previsão de disponibilidade a partir de 2018. Enquanto isso, os casos de dengue crescem a cada ano. Segundo o Ministério da Saúde, foram 40 mil ocorrências registradas em 1990. No ano 2000, o número subiu para 135 mil casos, e superou 1 milhão em 2010. Em 2015, foram mais de 1,5 milhão de casos.

Em Campinas, no interior de São Paulo, pesquisadores também se dedicam a estudar o vírus da zika. No Laboratório Nacional de

QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA?

Os vírus da dengue, chikungunya e zika são transmitidos pelo mesmo vetor, o *Aedes aegypti*, e levam a sintomas parecidos, como febre e dores musculares.

As doenças têm gravidades diferentes. A dengue é caracterizada por febre repentina, dores musculares, falta de ar e moleza. A forma mais grave da doença é a hemorrágica e pode levar à morte.

O chikungunya caracteriza-se principalmente pelas intensas dores nas articulações. Os sintomas duram entre 10 e 15 dias, mas as dores articulares podem permanecer por meses e até anos. Complicações sérias e casos de morte são mais raros.

Já a febre pelo vírus da zika leva a sintomas que se limitam a no máximo 7 dias. Apesar de os sintomas serem mais leves do que os de dengue e chikungunya, a relação do vírus com a microcefalia e a possível ligação com a síndrome de Guillain-Barré causam uma preocupação maior.

Uma tríplice infecção de dengue, chikungunya e zika é muito improvável e não há até o momento confirmação de casos.



Você já pensou em se consagrar a Deus, inspirado em Maria, por uma vida de fraternidade e serviço?

Conheça a Ordem dos Servos de Maria!

Origem

1233 – FLORENÇA – ITÁLIA –
Nossos SETE SANTOS FUNDADORES, inspirados em Maria, decidem vender tudo, dar aos pobres, e viver um ideal de vida fraterna e serviço.

INSPIRAÇÃO MARIANA,
FRATERNIDADE e SERVIÇO

Carisma

Missão

Estar aos pés das infinitas cruzes da humanidade, para levar conforto e cooperação redentora.



Entre em contato conosco!

www.servitasbrasil.org
osmriodejaneiro@gmail.com
Fone: 0--21 2273 5143



INCIDÊNCIA DOS SINTOMAS

SINTOMAS	DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA
Febre	++++++	+++	+
Manchas vermelhas na pele	+	+	++++++
Conjuntivite	+	+	++++++
Dores musculares (miaigia)	++	+++++	+
Edema (inchaço)	Ausente	+++++	++
Dor atrás dos olhos	++++++	+	+++
Linfadenopatia (inchaço nos nódulos do pescoço)	+	+++	+
Tosse/coriza	Ausente	Ausente	Ausente
Hemorragia	+++	Ausente	Ausente
Alteração no número de leucócitos	+++	+++	Ausente
Período de incubação do vírus no organismo <i>(os primeiros sintomas serão sentidos após esse período)</i>	De 5 a 6 dias, podendo variar de 3 a 15 dias.	De 3 a 7 dias, podendo variar de 1 a 12 dias.	De 7 a 10 dias.

Legenda – Incidência dos sintomas por vírus – Alta ++++++ Média +++ Baixa +

Fonte: Hospital São Luiz e Rede D'Or

Biociências, os profissionais conseguiram mapear a estrutura molecular do vírus e descobriram como ele se desenvolve no organismo.

Aumento da microcefalia no Brasil

Desde o início do monitoramento de casos de microcefalia no Brasil, foram registrados 3.530 casos suspeitos da má-formação possivelmente ligados ao vírus da zika em recém-nascidos.

De 2015 até o mês de fevereiro deste ano, foram notificados quase 4 mil casos de microcefalia

relacionados à zika no país, sendo que aproximadamente 280 recém-nascidos foram confirmados. Outra descoberta importante aconteceu através de pesquisa do Instituto Carlos Chagas e da PUC-PR, que confirmou que o vírus consegue atravessar a placenta durante a gestação, contaminando o feto.

O diagnóstico da microcefalia é atestado quando o perímetro cefálico do bebê é igual ou menor que 32 cm. Trata-se de uma má-formação congênita em que o cérebro não se desenvolve de maneira correta, ocasiona

problemas de desenvolvimento e, em alguns casos, afeta até mesmo a visão. Ela pode ter diferentes origens, como substâncias químicas, radiação e agentes biológicos (infecciosos), como bactérias e vírus.

No ranking dos estados com a maior incidência de casos estão Pernambuco, seguido por Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí e Alagoas. Os sintomas são semelhantes aos da dengue, mas aparecem de forma mais branda. É comum entre os pacientes a incidência de febre, dor de cabeça e no corpo e manchas avermelhadas.

O médico Jean Gorinchteyn, infectologista do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, de São Paulo, explica que os sintomas da zika são mais brandos que os da dengue. “Pessoas que tomam corticoides, medicações e têm a imunidade reduzida estão mais propensas a contrair a doença”, afirma. A situação das grávidas é mais preocupante. “Quando o vírus percorre a corrente sanguínea, atravessa a placenta e, por algum motivo, atinge o cérebro. Isso promove algumas alterações e causam a diminuição do desenvolvimento do cérebro, a microcefalia. Como consequência, a criança tem retardo do desenvolvimento físico, neurológico e motor. A única forma de prevenção é a atenção nos focos de proliferação, que na maioria da vezes estão dentro da nossa própria casa”, reforça.

Preocupação mundial

O surto já atingiu países das Américas Sul e Central. A Colômbia, por exemplo, é o segundo país com mais incidência da zika na América Latina, depois do Brasil. Casos de grávidas contaminadas também foram identificados nos Estados Unidos e na França foi registrado o primeiro episódio do vírus transmitido pela relação sexual.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou recentemente que foram detectados casos de transmissão interna da zika em 40 países, onde mosquitos transmitiram o vírus. Outros 19 já afirmaram ter recebido casos importados de infectados, ou seja, pessoas que foram contaminadas em outros países e retornaram para a casa já convalescentes.

A ORIGEM DA ZIKA

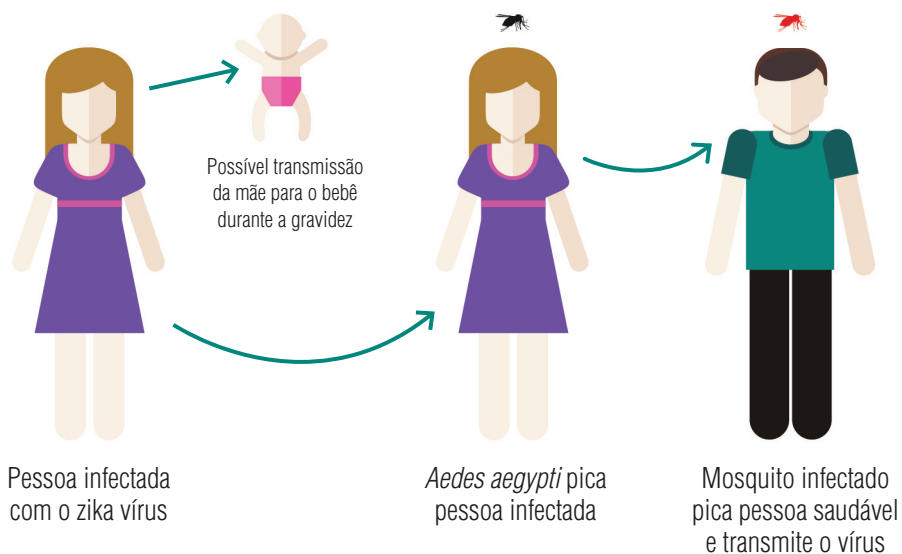
O vírus foi identificado pela primeira vez no ano de 1947 em Uganda, na floresta de Zika. Ele foi descoberto em um macaco rhesus durante um estudo sobre a transmissão da febre amarela no local. Exames confirmaram a infecção em seres humanos em Uganda e Tanzânia em 1952, mas somente em 1968 foi possível isolar o vírus, com amostras coletadas em nigerianos. Diversas análises genéticas demonstraram que existem duas grandes linhagens do vírus: a africana e a asiática.

Fonte: Ministério da Saúde

CICLO DE TRANSMISSÃO DO ZIKA VÍRUS

SINTOMAS

- FEBRE
- ERUPÇÕES, VERMELHIDÃO E COCEIRA NA PELE
- DOR NAS ARTICULAÇÕES
- CONJUNTIVITE



A zika pode ser transmitida pelo sangue.

Fonte: OPAS/OMS

Força-tarefa no combate ao mosquito transmissor

A “causadora” de todos esses casos de surtos tanto da dengue, zika e chikunguya é a fêmea do mosquito. É ela o vetor da transmissão. Por isso, uma das estratégias adotadas para controlar a proliferação do *Aedes aegypti* foi a criação de um mosquito macho geneticamente modificado com a proteína tTA. Nestes casos, os mosquitos que nascerem dos cruzamentos com esses transgênicos morrem antes de chegar à vida adulta. Os resultados positivos no projeto de controle do mosquito na cidade de Juazeiro, na Bahia, considerado modelo, conseguiu uma redução em até 96% do mosquito transmissor. Esta mesma técnica já está sendo adotada por outras cidades, como Piracicaba, no interior de São Paulo.

Problema encadeado

Um dos primeiros casos diagnosticados no Brasil foi de um bebê do Ceará que nasceu no início de 2015 e cujas amostras de sangue serviram como evidência da relação entre o vírus da zika e a microcefalia.

Há também fortes indícios de que o vírus desencadeia a síndrome de Guillain-Barré, uma resposta autoimune do corpo diante de processos infecciosos, levando à paralisação dos músculos.

Uma dúvida recorrente, especialmente no caso da zika, é: caso a mulher seja infectada antes da gravidez, o bebê corre riscos? Especialistas garantem que, caso a mãe esteja curada da doença, os riscos de infecção do feto são praticamente nulos. ●

É TUDO... BOATO?

Após o surto da doença, alguns boatos a respeito das causas e consequências do vírus zika começaram a rolar pela internet. Segundo especialistas e o próprio Ministério da Saúde, que por algumas vezes já teve de desmentir através de notas de esclarecimento, algumas histórias não verídicas ganharam proporções gigantescas. Veja alguns casos a seguir:

Boato! Vacina contra rubéola causa zika

É falsa a informação de que a microcefalia seria causada por um lote vencido de vacina contra rubéola, supostamente aplicado em gestantes no Nordeste.

A explicação: “O Ministério da Saúde esclarece que todas as vacinas do Programa Nacional de Imunização (PNI) são seguras. Nenhuma das vacinas administradas durante a gestação contém vírus ou outros agentes vivos”.

Boato! A doença causa danos neurológicos a crianças e idosos

A zika não provoca danos neurológicos em crianças de até 7 anos e em idosos.

A informação foi desmentida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Ministério da Saúde

Boato! A zika se espalhou após a criação dos mosquitos transgênicos

Não há relação entre a disseminação de mosquitos transgênicos no Brasil e a transmissão de zika e chikungunya.

Boato! Uso do larvicida pyriproxifen associado à causa da microcefalia

Não existe nenhum estudo epidemiológico que comprove a associação do uso de pyriproxifen e a microcefalia. O Ministério da Saúde somente utiliza larvicidas recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Jesus Cristo te chama a ser missionário além das fronteiras!

VENHA! SEJA UM MISSIONÁRIO DA ÁFRICA.

SOMOS UM INSTITUTO MISSIONÁRIO DE IRMÃOS E SACERDOTES, VIVENDO EM COMUNIDADE A SERVIÇO DA MISSÃO AD GENTES DESDE 1868.



Descobrir a Presença e a Ação de Deus no Mundo



Uma Atenção aos mais Pobres



Uma Missão de Igreja

NOSSA SENHORA DA ÁFRICA,
ROGAI POR NÓS E TODAS AS NAÇÕES.



Diálogo com Outras Tradições Religiosas e Culturas



Anunciar o Evangelho a Todos os Povos

#SOU MISSIONÁRIO CATÓLICO

f /MafrBrasil.org

@AmaiAfrica

+55 71 99162-7596 - Tim

Fone: +55 71 3235-3267
Celular: +55 71 99657-2197 - Vivo
+55 71 98771-3034 - Oi

Email's: contato@mafrbrasil.org
vacionado@mafrbrasil.org

www.mafrbrasil.org

Rua Professor Severo Pessoa, 5 – Federação - CEP 40.210-700 - Salvador - Bahia - Brasil



O MÉDICO COM NOME DE ANJO

Por Pe. Agnaldo José

Numa quinta-feira, voltava de Campinas (SP) para minha casa. Parei numa lanchonete, no meio do caminho, para tomar um café. Uma mulher veio me atender. Ela me conhecia. Quando veio me servir, derramava lágrimas dos olhos. Então perguntei:

“Que houve? Por que você está chorando?”

Ela abriu o coração:

“Estou passando por um momento muito difícil. Tenho apenas uma filha, de quinze anos. É linda. Minha vida. Minha riqueza. Ela nasceu sem audição em um dos

ouvidos. Agora, a situação se complicou. Há alguns dias, perdeu a audição do outro lado. Levei-a aos melhores médicos da região. Após uma série de exames, disseram que é irreversível. Não sei mais o que fazer, padre”.

Naquele momento, lembrei-me de Jesus. Um dia, “apresentaram-lhe um surdo-mudo, rogando-lhe que lhe impusesse a mão. Jesus tomou-o à parte dentre o povo, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e tocou-lhe a língua com saliva. E levantou os olhos ao céu, deu um suspiro e disse-lhe: Éfeta!, que quer

dizer abre-te! No mesmo instante os ouvidos se lhe abriram, a prisão da língua se lhe desfez e ele falava perfeitamente. Proibiu-lhes que o dissessem a alguém. Mas quanto mais lhes proibia, tanto mais o publicavam. E tanto mais se admiravam, dizendo: Ele fez bem todas as coisas. Fez ouvir os surdos e falar os mudos!” (Mc 7,32-37).

Meses antes, eu havia lançado o álbum musical *O Rosário dos Arcanjos*, com músicas e oração a São Miguel, São Gabriel e São Rafael. Havia alguns exemplares no meu carro. Tomei o café. Depois, fui bus-

car um exemplar para dar de presente para a filha dela. Aproximando-me do balcão, falei:

“Isso é para sua menina. Sei que ela não vai escutar o que está gravado aqui. Mas, põe para tocar, mesmo assim, no quarto dela. Eu creio que Jesus vai enviar seus anjos para abrir os caminhos para sua cura”.

As semanas se passaram... novamente em viagem, parei naquela lanchonete. Ao me avistar, a mulher veio correndo, com a alegria estampada no rosto. Então me disse:

“Padre, você crê em milagre?”

“Sim”, respondi.

“Você não vai acreditar no que aconteceu com minha filha. Eu coloquei as músicas e as orações no quarto dela. Dias depois, descobri que havia chegado na cidade um otorrinolaringologista, vindo de uma especialização nos Estados Unidos. Marquei uma consulta. Ele disse que era possível o implante de um dispositivo eletrônico dentro do ouvido dela. Falei que trabalhava como garçõete e não tinha dinheiro para um procedimento tão caro. O médico então me respondeu: ‘Vou conversar com meus amigos para doarem o aparelho.

Não vou cobrar pela cirurgia. O que eu puder fazer para a sua filha, vou fazer’. Agora, padre, a surpresa maior! Sabe o nome do médico? Doutor Rafael”.

Dois meses depois, a cirurgia foi realizada e a menina voltou a ouvir. Aquilo que parecia impossível, se fez possível, graças à fé daquela mãe, da intercessão de São Rafael e do poder de Jesus, que está vivo em nosso meio. Neste tempo da Páscoa, abramos os ouvidos às Palavras do Cristo Ressuscitado, que caminha conosco, e envia seus anjos para nos socorrer nessa peregrinação rumo à casa do Pai. ●



Qualidade e confiança
com prazo de entrega garantido!



Paróquia Santo Afonso Maria Ligório
Arquidiocese de Aparecida - SP
Rua Jorge Rossi, 431
Jardim Paraíba
Aparecida - SP
CEP: 12570-000

Pe. Jalmir
Comunidade
São Pedro Apóstolo
Jardim Itaguaçu
Aparecida - SP

www.vitralarte.com.br | vitralarte@vitralarte.com.br ☎ 11 4655-2721 / 3754-0827
R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP - CEP: 07417-380



TÃO PERTO... TÃO LONGE

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

“O estranho mora ao lado”: está aí uma frase que define nossa relação com vizinhos e membros de comunidade nos dias de hoje.

Em alguns casos, esta mesma expressão pode ser aplicada às pessoas com as quais convivemos em uma mesma casa. Em tempos de interatividade virtual, a interatividade pessoal parece ter perdido importância na vida de muitas pessoas. Não quero parecer saudosista ou negativo quanto à realidade; mas o que tenho percebido, a partir do contato com famílias que visito, é a grande dificuldade que pais e filhos têm para

se manter livres, por um instante sequer, de computadores, tablets e smartphones. Visita-se uma casa e se corre o risco de ficar sem poder conversar com ninguém. Se, antigamente, ao chegar em um lar pedíamos um copo de água, hoje já pedimos a senha do wi-fi!

Um conhecido meu passou por uma experiência inusitada. No final do ano, querendo visitar sua família no interior, munuiu-se de toda bagagem necessária e, é claro, cada membro da família levou seu aparelho para se manter conectado com o mundo via internet. A acolhida dos familiares não poderia ser melhor: o bom ar da

fazenda, comida caseira, dormir até mais tarde... Uma verdadeira semana no paraíso. Até que logo no primeiro dia, o sinal vermelho partiu do filho mais velho, de 13 anos: “Mãe não estou achando sinal de internet”. Foi um Deus nos acuda! Ninguém conseguia localizar o bendito sinal. Foi quando o avô, gentil senhor, explicou:

- Aqui não internet não, meu querido. A gente prefere é conversar com a boca mesmo.

Ficar o primeiro dia desligado das redes sociais foi um verdadeiro purgatório. Mas, apesar do mau humor inicial dos filhos, a semana passou tranquilamente. Os

pequenos até descobriram de onde vinha o leite que tomavam todas as manhãs em casa: de uma vaca! Brincaram, tomaram banho de rio e descobriram um mundo novo que antes só conheciam virtualmente.

Confesso que não sei muito bem onde vamos parar com tanta tecnologia interativa. Mas algumas coisas parece que não mudam nunca. Dentre elas, a certeza de que a vida é gostosa de ser vivida justamente porque os pequenos momentos são compartilhados, celebrados juntos. Uma brincadeira entre pai e filho, uma confiança entre mãe e filha, boas risadas em conjunto, a alegria de fazer uma refeição na mesma mesa. Coisas simples, mas que nos moldam para os momentos difíceis.

Momentos inesquecíveis, vividos em família, ficam para sempre em nossa memória afetiva. Quando “gasto tempo” com meus familiares e amigos, estou demonstrando

a eles que não estão em minha vida apenas de passagem: eles têm um lugar de permanência em meu coração. Sem muito raciocinar, apenas vivendo e saboreando os momentos, estamos criando novas “experiências-fortaleza” na alma, neste magnífico livro da vida.

Ousemos desafiar a loucura da solidão virtual. Dosemos os momentos humanos sem ter que abrir mão dos prazeres virtuais. Mas, em uma sagrada hierarquia de valores, o outro que vive comigo ainda é meu companheiro de salvação, presente na maravilhosa jornada da vida. Como diz a música *Epitáfio*, dos Titãs: “*Devia ter amado mais / Ter chorado mais / Ter visto o sol nascer / Devia ter arriscado mais e até errado mais / Ter feito o que eu queria fazer / Queria ter aceitado as pessoas como elas são / Cada um sabe a alegria e a dor que traz no coração*”. ●

ABRA OS OLHOS, IRMÃO

Material necessário:

Folha de papel, giz de cera ou lápis de cor e uma caneta.

Descrição:

1. Todos em círculo. Cada participante será convidado a desenhar na folha de papel os membros de sua família, pintando-os;
2. Ao lado ou na mão de cada membro da família, devem desenhar um objeto que mais os identifique;
3. Acima da cabeça das pessoas, desenhe um balão simbolizando o pensamento e escreva dentro dele o sonho de cada pessoa de sua família;
4. Abaixo de cada desenho, escreva o nome e o grau de parentesco (pai, mãe, irmã, irmão etc);
5. Abaixo de cada nome, escreva o que, na sua opinião, falta para cada um atingir seu objetivo, no que a pessoa precisa investir;
6. Todos devem apresentar seus desenhos e explicá-los, e os demais comentar.

✉ pe_sergio@yahoo.com.br



Você
quer seguir Jesus,
fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã
Concepcionista

Educando mentes e
corações de crianças
e jovens.



Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:
www.concepcionistas.com.br

Facebook:
facebook.com/concepcionistasbrasil
ou escreva-nos:
pv@concepcionistas.com.br



Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO



BISPOS RECOMENDAM ASSISTIR AO FILME *SPOTLIGHT*

Da redação*

“Papa Francisco: é hora de proteger as crianças e restaurar a fé”.

Assim manifestou-se Michael Sugar, produtor de *Spotlight – Segredos Revelados*, vencedor do Oscar de melhor filme em 2016. O filme narra a história real da equipe de jornalistas investigativos do *Boston Globe*, que há 14 anos revelou o acobertamento de numerosos casos de abusos contra menores cometidos por sacerdotes nos Estados Unidos.

Na entrevista a seguir, concedida à Rádio Vaticano, o jesuíta Padre Hans Zollner, membro da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores e presidente do Centro para a Proteção de Menores da Pontifícia Universidade Gregoriana, comenta sobre *Spotlight* e sobre como a Igreja tem agido com empenho para evitar novos casos similares ao narrado no longa-metragem.

A respeito do pedido feito por Michael Sugar ao Papa Francisco, Pe. Zollner afirma:

“Se vê claramente que, tanto o produtor como todos aqueles

que estiveram envolvidos na produção do filme, trabalharam para transmitir esta mensagem e é uma mensagem ligada com aquilo que o filme conta, um chamado para que a Igreja faça aquilo que desde 2002 – contemporaneamente a estes acontecimentos que o filme conta – começou a fazer. Desde o final dos anos 90, o Cardeal Ratzinger, como Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, havia percebido que a Igreja não podia mais nem tolerar estes abusos e nem o acobertamento deles por parte dos bispos. E assim, Joseph Ratzinger, depois como Papa Bento XVI, deu grandes passos para tornar a Igreja uma instituição transparente e comprometida na luta contra os abusos. Depois, o Papa Francisco seguiu na linha do Papa Bento, fortalecendo a legislação da Igreja, instituindo a Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores. O Papa já colocou em prática algumas medidas e aguardamos ulteriores progressos nesta mesma linha,

que darão certamente a mensagem clara de que a Igreja Católica na sua liderança se deu conta da gravidade da situação e quer e deve continuar a luta pela justiça e para que não existam mais vítimas de abuso”.

Rádio Vaticano: Podemos dizer que desde os acontecimentos que foram narrados pelo filme, muito foi feito pela proteção dos menores, pela Santa Sé e pelas Igrejas locais em todo o mundo?

Pe. Hollner: Sim, aquilo que a Santa Sé fez é muito evidente: temos outras normas, temos leis mais severas, temos as cartas circulares da Congregação para a Doutrina da Fé que pedem a todas as Conferências Episcopais para enviarem os esboços de suas linhas de ação sobre como encontrar as vítimas, o que fazer com os que abusaram, como trabalhar para a prevenção dos abusos. Muito foi feito, por parte da Santa Sé, e depois também por algumas Igrejas locais. Motivo pelo qual

um filme como este e também as palavras pronunciadas na premiação, certamente dão um ulterior impulso a este nosso trabalho que, por exemplo, iniciamos a partir de 2012 aqui na Gregoriana com encontro internacional, o Simpósio internacional “Rumo à cura e à renovação”, que contou com a participação de 110 bispos de todas as Conferências Episcopais do mundo e que foi um primeiro passo também para as áreas da África e da América Latina, onde o tema, naquela época, ainda não havia chegado. Com a instituição do nosso Centro para a Proteção dos Menores, queremos trabalhar para construir pouco a pouco uma competência local, isto é, pessoas que saibam como reagir, como criar espaços seguros para as crianças e os adolescentes.

RV: Que acolhida teve este filme por parte dos homens da Igreja que foram – e estão – comprometidos em enfrentar os abusos sexuais?

Pe. Hollner: Uma voz muito autoritativa que se pronunciou é a do arcebispo de Malta, Dom Charles Scicluna, que por dez anos foi Promotor de Justiça e foi a pessoa empenhada na investigação destes crimes cometidos por sacerdotes. Ele, há alguns dias, disse publicamente que recomendaria a todos, também aos bispos, para assistirem a este filme. O mesmo disse também um bispo australiano... Existe portanto um grande apreço pelo filme e obviamente também um apreço pela mensagem e o modo como é transmitida a mensagem. Estes bispos recomendam aos seus irmãos para assistirem a este filme, portanto é um forte convite para refletir e levar a sério a mensagem central, isto é, que a Igreja Católica

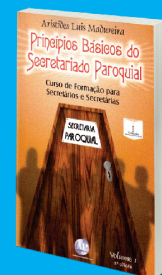
pode e deve ser transparente, justa e comprometida na luta contra os abusos e que deve comprometer-se para que não se verifiquem mais. É importante entender que devemos mudar o nosso comportamento que em italiano pode ser expresso com aquela famosa palavra “*omertá*”, ou seja, não falar, querer resolver tudo varrendo pra baixo do tapete, esconder-se e pensar que tudo passará. É necessário entender que não passará: devemos nos dar conta de que devemos ter muita coragem e capacidade de enfrentar as coisas, encarando-as de frente, ou um dia, cedo ou tarde, seremos obrigados a fazê-lo. E penso que esta seja uma das mensagens centrais deste filme. ●



Spotlight – Segredos Revelados (*Spotlight*). EUA, 2015. 128 min. Direção: Tom McCarthy. Com Michael Keaton, Mark Ruffalo, Rachel McAdams, Liev Schreiber. Em cartaz nos cinemas.

*Entrevista realizada pela Rádio Vaticano (br.radiovaticana.va)

COLEÇÃO VOLTADO PARA O SECRETARIADO PAROQUIAL



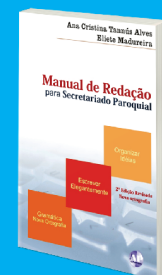
PRINCÍPIOS BÁSICOS DO SECRETARIADO PAROQUIAL

RS 16,00



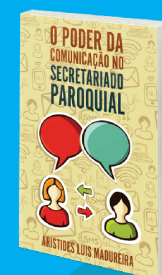
COMENTÁRIOS RELATIVOS À LEGISLAÇÃO CANÔNICA DESTINADOS AO SECRETARIADO PAROQUIAL

RS 15,00



MANUAL DE REDAÇÃO PARA SECRETARIADO PAROQUIAL

RS 23,00



O PODER DA COMUNICAÇÃO NO SECRETARIADO PAROQUIAL

RS 15,00

Consulte nossos vendedores para preços especiais na aquisição da coleção completa.

Editora A Partilha
0800 940 2255
editoraapartilha.com.br



O RISO COMO TERAPIA

Você já riu hoje? Ainda não? Então, é bom se apressar. Estudos confirmam que os médicos têm razão quando dizem que “rir é o melhor remédio”

Por André Bernardo

Em 1986, o ator americano Michael Christensen recebeu um convite para lá de inusitado: fazer uma apresentação no Columbia Presbyterian Babies Hospital, especializado em cirurgias cardíacas neonatais e pediátricas, em comemoração ao Dia do Coração. O diretor do

Big Apple Circus logo improvisou alguns esquetes de humor, como transfusão de *milk-shake* e transplante de nariz vermelho, para divertir a garotada.

O espetáculo, como já era de esperar, foi um sucesso. Mas, ao término do número, quando soube que algumas crianças não pude-

ram assisti-lo, Christensen pediu autorização para visitá-las na UTI pediátrica. “Se as crianças não podem ir até o circo, o circo vai até as crianças!”, pensou Michael. A experiência surpreendeu a todos: as crianças internadas começaram a se alimentar melhor, tornaram-se mais receptivas a exames



e remédios e passaram a interagir mais com médicos e enfermeiras. Assim, nasceu a Clown Care Unit, grupo de palhaços especialmente treinados para divertir crianças internadas em hospitais. Em pouco tempo, o projeto cresceu e passou a ser adotado em outros hospitais dos EUA.

Em 1988, Wellington Nogueira, ator brasileiro residente em Nova York, resolveu integrar a trupe. No papel de Dr. Calvin, passou a “bater ponto” no Memorial Sloan Kettering Cancer Center, um dos mais importantes centros de pesquisa oncológica do mundo. Três anos depois, decidiu trazer a ideia para o Brasil. Por aqui, a Clown Care Unit ganhou o nome de Doutores da Alegria. “Ser bem-humorado não significa rir do outro, mas ter a capacidade de rir com o outro, com a vida e, principalmente, consigo mesmo. Pessoas genuinamente bem-humoradas têm mais facilidade para lidar com os desafios que a vida lhes oferece. Por essa razão, elas adoecem menos e são mais otimistas”, afirma Wellington.

A “estreia” aconteceu no Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, hoje Hospital da Criança, em setembro de 1991. “No começo, o preconceito era grande. ‘Hospital não é lugar de palhaçada’, diziam alguns médicos. Hoje, tudo mudou. Hospital tornou-se um lugar mais humanizado. Isso ajuda a reduzir o

tempo de internação”, afirma a psicóloga Morgana Masetti. Autora dos livros *Ética da Alegria no Contexto Hospitalar* e *Soluções de Palhaços – Transformações na Realidade Hospitalar*, ela trabalha com os Doutores da Alegria desde 1994.

No começo, Morgana dava suporte emocional aos “doutores-palhaços” e procurava ensiná-los a lidar com situações de perda, angústia e tristeza. Para ela, a visita dos “besteirologistas” – como se definem os integrantes da trupe – faz bem não só às crianças, mas também aos pais delas. “Não basta só ter boa vontade, colocar um nariz vermelho e começar a fazer



Foto: Flávio Diniz



gracinhas. Ser palhaço é muito mais do que isso. No ambiente hospitalar, o palhaço desempenha o papel de um agente de saúde. Há toda uma preparação, física e psicológica, para exercer o ofício”, faz questão de salientar.

“Palhaçaria hospitalar”

Vinte e cinco anos depois, os 40 palhaços profissionais que integram os Doutores da Alegria já realizaram mais de um milhão de visitas a 11 hospitais públicos: sete em São Paulo e quatro no Recife. Além disso, inspiraram mais de 1.200 projetos do gênero. Um deles é o Roda Gigante. O grupo, criado em 2007, conta hoje com seis artistas, todos formados em Artes Cênicas, e atende em três hospitais públicos do Rio: Hospital Municipal Salgado Filho, Hospital Federal de Bonsucesso e Hospital Universitário Pedro Ernesto. O outro é o Clownspital, projeto idealizado pelo ator Sávio Moll, que trabalhou por 10 anos nos Doutores da Alegria. Hoje, Sávio atua ao lado de outros quatro palhaços e,

juntos, levam alegria a crianças de dois hospitais: o Hospital Municipal Jesus e o Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto, ambos no Rio de Janeiro.

Integrante do grupo Roda Gigante, Florência Santangelo nasceu no Uruguai, mas, desde 2004, vive no Brasil. Duas vezes por semana, quatro horas por dia, ela e

outro palhaço – a dupla é fixa para criar laços afetivos com os pacientes – “dão plantão” numa unidade hospitalar. Durante as visitas, os “doutores-palhaços” tocam instrumentos, contam piadas, fazem mágica. “Um dos maiores desafios da ‘palhaçaria hospitalar’ é fugir da rotina e da mesmice. Cada encontro é único e, acredite, pode ser transformador”, explica Florência.

Em quase dez anos de Roda Gigante, Florência elege o momento em que leu o depoimento de uma mãe em seu perfil no Facebook como o mais emocionante de todos. A pequena Amanda, de nove anos, já tinha falecido, mas sua mãe, Suelem, guardava com carinho a lembrança das gargalhadas

"Ser bem-humorado não significa rir do outro, mas ter a capacidade de rir com o outro, com a vida e, principalmente, consigo mesmo. Pessoas genuinamente bem-humoradas têm mais facilidade para lidar com os desafios que a vida lhes oferece. Por essa razão, elas adoecem menos e são mais otimistas"

Wellington Nogueira, do grupo Doutores da Alegria

“Tudo na vida é uma questão de hábito. Assim como manter uma dieta saudável ou praticar atividades físicas, aprender a ver o lado bom das coisas é um hábito saudável que pode ser adquirido, com alguma prática e bastante tenacidade. Seu dia, com certeza, será bem melhor!”

Renata Capela, doutora em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina de Botucatu (Unesp)

que ela dava sempre que recebia a visita da Palhaça Cucaracha, o alter-ego de Florência, toda quinta-feira. “Quando minha filha avistava você na porta da enfermaria, os olhinhos dela brilhavam e seu coração batia mais forte. Naquele momento, a dor da internação cedia lugar a uma alegria indescritível. Meu amor se foi, mas eu gostaria de parabenizá-la pelo trabalho lindo que você faz”, emociona-se Florência, quase sem palavras, ao reler o depoimento de Suelem.

Efeito terapêutico

Você já deve ter ouvido alguns médicos disserem que “rir é o melhor remédio”. Ou, então, que “quem ri muito vive mais”. Será, então, que o bom humor realmente faz bem à saúde? O que cientistas e pesquisadores têm a dizer?

Um dos primeiros estudos a comprovar o efeito terapêutico de uma boa risada foi realizado pelo Centro Médico da Universidade de Maryland (EUA), em 2005. Na ocasião, o cardiologista Michael Miller recrutou um grupo de voluntários

para assistir a dois filmes: o drama *O Resgate do Soldado Ryan*, de Steven Spielberg, e a comédia *Quem Vai Ficar com Mary?*, de Peter e Bobby Farrelly. Os pesquisadores verificaram que, ao soltar umas boas risadas, a circulação sanguínea dos participantes aumentou em até 50% – o que, diga-se de passagem, é ótimo para o funcionamento do

coração. “O impacto de assistir a um filme engraçado equivale a uma sessão de exercícios aeróbicos”, comparou o cardiologista.

Mas rir não reduz apenas o risco de doenças cardiovasculares. Entre outros benefícios, alivia a tensão muscular, reforça o sistema imunológico e aumenta a tolerância à dor. Quem garante é o psicólogo britânico Robin Dunbar, da Universidade de Oxford, na Inglaterra. Em 2012, ele convocou 20 voluntários e, em seguida, os dividiu em dois grupos. O primeiro assistiu a 15 minutos de humorísticos e o segundo a 15 minutos de telejornais. Depois, o coordenador





"Se o riso fosse um medicamento, eu o prescreveria para insônia, estresse e ansiedade. Quem ri mais, acredite, toma menos analgésico. O riso é um medicamento seguro, que não tem contraindicação ou efeito colateral"

Robin Dunbar, psicólogo da Universidade de Oxford

da pesquisa colocou um saco de gelo sobre o braço de cada participante para avaliar o tempo de tolerância de cada grupo à dor. Resultado: o grupo que viu programas de humor foi capaz de suportar até 10% mais dor.

Segundo Dunbar, a gargalhada libera uma substância chamada endorfina que, além de produzir uma sensação de relaxamento e bem-estar, ainda tem forte ação

analgésica. "Se o riso fosse um medicamento, eu o prescreveria para insônia, estresse e ansiedade, entre outras doenças. O riso pode ajudar o paciente a se recuperar mais rapidamente de uma cirurgia, por exemplo. Quem ri mais, acredite, toma menos analgésico. Em resumo: o riso é um medicamento seguro, que não tem contraindicação ou efeito colateral", explica Dunbar.

Ginástica cerebral

No entanto, não basta dar um sorrisinho tímido ou esboçar um riso forçado. Para reduzir a sensação de dor, é preciso soltar uma gargalhada daquelas. "Ninguém precisa ser humorista profissional para ser beneficiado pelo efeito terapêutico do riso. Você só precisa ler revistas de piadas ou assistir a programas de humor", tranquiliza o neurocientista

americano Scott Weems. No recém-lançado *Ha! The Science of When We Laugh and Why* (*Há! A Ciência de Quando e Por que Rimos*, inédito no Brasil), Weems afirma que o riso é tão importante para a sobrevivência humana quanto a inteligência ou criatividade. “Quando a gente ouve uma piada, o cérebro se sente desafiado a decifrá-la. Parece bobagem, mas esse esforço produz novas sinapses e mantém nosso cérebro saudável. Por essa razão, não basta rir

da piada por educação ou apenas porque os outros estão rindo. É preciso entendê-la e saber por que é engraçada”, avisa Weems.

Para aqueles que quase nunca acham graça de coisa alguma, a bioquímica Renata Campos Capela dá uma dica interessante: praticar na frente do espelho. Isso mesmo! Doutora em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina de Botucatu (Unesp) e autora do artigo “Riso e Bom Humor que Promovem a Saúde”,

de 2011, Renata explica que dez minutinhos por dia de risada, de preferência logo pela manhã, podem fazer toda a diferença. “Tudo na vida é uma questão de hábito. Assim como manter uma dieta saudável ou praticar atividades físicas, aprender a ver o lado bom das coisas é um hábito saudável que pode ser adquirido, com alguma prática e bastante tenacidade. Seu dia, com certeza, será bem melhor!”, assegura. Alguém duvida? ●

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Paróquia Cristo Luz do Mundo
Diocese de Jales - Ilha Solteira/SP



Paróquia São Francisco Xavier
Diocese de Marília - Bastos/SP



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira

Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



 **SoundTech**®

www.soundtechstore.com.br

BOSE
Better sound through research.

JBL



O JOIO E O TRIGO NAS REDES SOCIAIS

Por Pe. Heitor de Menezes, cmf

O Evangelho nos ensina que joio e trigo crescem juntos (cf. Mt 13,24-30); é preciso separá-los no momento da colheita. Nos ambientes digitais, a dinâmica é a mesma.

É um mandato do Senhor irmos “até os confins da terra” (At 1,8) para anunciar o Evangelho. Porém, essa obrigação exige clareza de nós, evangelizadores das redes sociais: devemos escrever por uma razão e saber por que escrevemos. Não somos obrigados a ser *experts* nas técnicas jornalistas e publicitárias, mas necessitamos contemplar estas áreas para que nossas atualizações diárias sejam escritas apaixonadamente sobre o nosso foco: Jesus Cristo.

Oferecer uma novidade sobre algo que já é tão falado e conhecido pede uma maneira questionadora e criativa, sobretudo a respeito daqueles fatos do Evangelho, da história bíblica, bem como sobre a própria vida. É necessário escrever com paixão, pois a menor nota de elegância e o mais minúsculo floreio podem ser importantíssimos para a eficácia da mensagem. É preciso apresentar detalhes e deixar claro por que eles são importantes para nossa vida. Somos fascinados pelos detalhes e seduzidos pela paixão. Por isso, evangelizar nas redes sociais dispensa qualquer doutoramento sobre assuntos e temas, mas exige

uma paixão contemplativa, fruto da oração, fonte inspiradora para falar de Deus.

Porém, se fizermos tal anúncio de maneira equivocada, desleixada, deixaremos nossos interlocutores entediados, pois falaremos do Evangelho de maneira trivial. Por exemplo: “Digite *amém* quem acredita que Deus é sua vitória”, ou então, “Você recebeu a rosa da paz. Digite *amém* e compartilhe”. Isso também vale para publicações que dizem respeito a fatos da vida particular, que são expostos sem nenhum critério, lançando no ambiente virtual enxurradas de informações triviais, acontecimentos e encontros casuais sem nenhum

motivo para interessar os que dividem conosco as redes sociais.

Posts como “Indo a missa” ou “Agora comendo deliciosa macaronada” revelam ausência de bom senso na utilização das ferramentas das redes sociais. Devemos contar não o que aconteceu, mas por que o fato importa. Evitemos falar da nossa opinião; mostremos por que a questão abordada é importante. Dessa forma traremos sempre algo de especial para os que dividem conosco o espaço cibernético. Não sejamos mais um no mar da banalidade virtual.

O que anunciar?

Nossas publicações devem conduzir o outro para um encontro pessoal com Jesus. Porém, isso deve ser feito a partir de uma contemplação do mundo em que vivemos, para que consigamos enxergar, com um olhar espiritual, tudo o que nos circunda, desde a mais banal conversa ao discurso ateu de um pensador.

Em tudo há lampejos de Deus. Nossa missão é garimpar as manifestações do Verbo em pessoas e lugares que passam despercebidas. Contudo, não podemos nos eximir de anunciar a palavra da Igreja, através dos documentos, da palavra do Papa e dos bispos.

Há também um grande valor em divulgar aqueles que nos precederam na fé, os santos. Estes souberam traduzir em suas vidas o amor por Jesus Cristo. Porém, não nos esqueçamos de deixar nossa marca, arranjando um modo de informar como aquilo que partilhamos nos tocou, e assim alcançar o coração daqueles que nos acompanham. Tenhamos o cuidado de identificar a origem das citações que publicamos. Além de correto, é delicado

dar a conhecer as referências que você utiliza. Seria deselegante e um erro grave a pretensão em assumir a autoria de textos de outra pessoa.

Como evangelizadores, precisamos agir e reagir de maneira inteligente e diferenciada, para que nossa atuação nas redes sociais faça a diferença. Para que o anúncio nosso de cada dia não seja trivial, agressivo, ou exagerado, evite publicar mensagens com críticas pesadas ou sem fundamento, bem como indiretas em relação a colegas, autoridades, família, comunidade etc. O desejo de justiça não pode substituir nossa capacidade de perdão e caridade. Devemos dar um basta nos justiceiros online que tudo criticam, condenam e sentenciam. Por pior que seja a situação, precisamos mostrar ao mundo a “alegria do Evangelho”.

Ser honesto nas publicações evita que enveredemos pelas tendências e nos refugiemos em sentimentos enganadores do que está na moda. Sermos nós mesmos naquilo que fazemos pode até ser árduo, mas será verdadeiro. A autenticidade nos estimula a nunca publicar algo que seja falso. Precisamos pesquisar a veracidade dos fatos, cultivando o faro investigativo, para não colaborar na construção de uma “rede furada”.

Nossas publicações podem chegar aonde menos esperamos; isso implica responsabilidade e honestidade. Não publique mensagens nas redes sociais apenas para ficar em evidência. Ninguém precisa desesperadamente de curtidas e compartilhamentos de sua postagens. No mundo cibernético já existem muitas catástrofes em termos de conteúdo. Se não estiver pronto para compartilhar algo que produza vida, o silêncio é a melhor opção. ●

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocaiúva) - São Paulo -
Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christias.brasil

ENCONTRO INFANTIL

EM 18 DE ABRIL, COMEMORA-SE O DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL. CIRCULE OS NOMES DOS AUTORES DE GRANDES CLÁSSICOS DA LITERATURA INFANTIL ESCRITOS NO BRASIL:

ANA MARIA MACHADO

JOSÉ SARAMAGO

J. R. R. TOLKIEN



TATIANA BELINKY

MONTEIRO LOBATO

J. K. ROWLING

RUTH ROCHA

ZIRALDO

QUINO



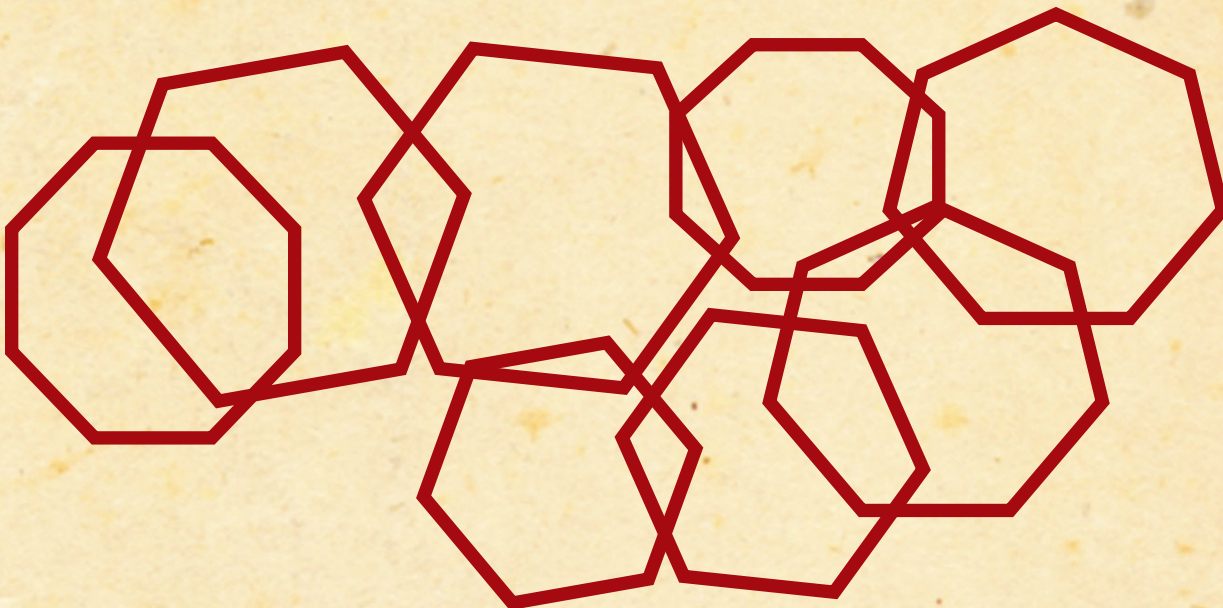
ELIAS JOSÉ



ANA MARIA MACHADO; TATIANA BELINKY; ZIRALDO; MONTEIRO LOBATO; RUTH ROCHA; ELIAS JOSÉ.

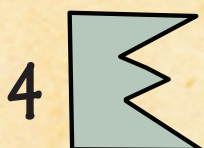
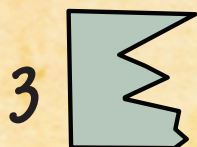
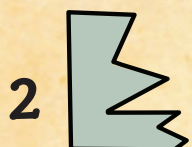
RESPOSTAS:

QUANTOS HEXÁGONOS (POLÍGONOS COM SEIS LADOS) EXISTEM NA IMAGEM ABAIXO?



RESPOSTAS: 4

Ops! Sem querer, Roberto rasgou uma de suas figurinhas preferidas. Qual das figuras abaixo completa a peça na mão de Roberto?



RESPOSTA: 1

O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

LASANHA DE BERINJELA



Reprodução / www.lilianesprezali.com.br

Ingredientes

- ✔ 3 berinjelas grandes;
- ✔ 2 colheres (sopa) de azeite;
- ✔ 1 lata de molho de tomate;
- ✔ Azeitonas sem caroço cortadas a gosto;
- ✔ 300 g de queijo mussarela fatiado;
- ✔ 300 g de presunto fatiado;
- ✔ Queijo catupiry a gosto.

Modo de preparo

Corte as berinjelas em fatias finas, no sentido do comprimento, e cozinhe por 10 minutos (coloque uma pita-

da de sal na água). Reserve. Em uma assadeira retangular refratária, coloque duas colheres de azeite e um pouco do molho de tomate. Coloque, então, uma camada de berinjela. Cubra com molho de tomate, salpique com azeitonas e queijo mussarela; em seguida, coloque uma camada de presunto. Acrescente uma camada de berinjela, cubra com molho de tomate e por cima coloque mais uma camada de mussarela. Repita os passos anteriores para formar mais duas camadas de cada ingrediente. Coloque por cima da última camada, queijo catupiry a gosto, e cubra a assadeira com papel alumínio. Leve ao forno em temperatura de 180° C por cerca de 30 minutos, para cozinhar. Retire o papel alumínio e deixe de 5 a 10 minutos, para gratinar. Sirva quente.

Valor calórico por porção: 174,8 kcal (porção pequena)



Reprodução / www.cozinhadamaria.com.br

FLAN DE MARIA MOLE

Ingredientes

- ✔ 1 caixa de maria mole sabor coco de 50 g;
- ✔ 250 ml de água morna;
- ✔ 1 caixinha de leite condensado;
- ✔ 400 g de creme de leite (2 caixinhas);
- ✔ 1 pacote de coco ralado de 100 g.

Calda

- ✔ 1 xícara de açúcar;
- ✔ 1 xícara de água.

Modo de preparo

Dissolva a maria mole na água morna até formar um creme homogêneo.

Coloque a mistura no liquidificador, adicione o leite condensado e bata por aproximadamente 3 minutos. Adicione o creme de leite, o coco ralado e bata por mais 2 minutos; reserve.

Em uma panela, faça a calda de caramelo, adicionando o açúcar e a água. Deixe ferver até a calda ficar homogênea. Depois de pronta, coloque a calda em uma forma de pudim e acrescente a mistura do flan. Leve para gelar por aproximadamente 2 horas.

Valor calórico: 154,7 kcal por porção (porção média)

 nutricao@avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$
60,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Oração para os que buscam a cura de todos os males corporais

Celebrada em 20 de abril



Virgem Puríssima, que sois a Saúde dos Enfermos, o Refúgio dos Pecadores, a Consoladora dos Aflitos, a Medianeira de todas as graças. Na minha fraqueza e no meu desânimo, apelo hoje para os tesouros da vossa divina misericórdia e bondade. E, confiante, quero chamar-vos com o doce nome de Mãe, que sois realmente.

Sim, Mãe, atendei-me em minha enfermidade. E se for conforme a vontade do nosso Deus, dai-me também a saúde do corpo, para que eu possa cumprir meus deveres, com ânimo e renovada alegria. E com mesma disposição, que eu possa sempre servir ao vosso Filho, meu Irmão, Jesus Cristo. Eu vos agradeço, Mãe, Saúde dos Enfermos.

Nossa Senhora, rogai por nós. Amém.

JUNTE-SE A MILHARES DE PESSOAS QUE FIZERAM ESTA NOVENA E ALCANÇARAM UMA GRAÇA!



14x21cm • 160 págs.



Listado entre os e-books mais vendidos de 2015 na Revista Época!
Acesse www.avemaria.com.br/livrosdigitais e adquira o seu!

Convidamos você a fazer parte dessa grande caminhada e gestar Jesus no íntimo de sua alma através da ação transformadora do Espírito Santo, e na companhia de Nossa Senhora, com uma novena não apenas de nove dias, mas sim de nove meses! Iniciando no dia 25 de março, você poderá acompanhar Maria durante todos os dias de sua gestação até o Nascimento do Menino Jesus. A obra é um “diário” que apresenta reflexões, passagens bíblicas e orações, como se Maria narrasse todas as emoções vividas até a chegada do Filho de Deus. A graça que você tanto deseja poderá ser alcançada com esta novena!



Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br